





# PELOS JORNAIS

## A POLICIA E OS LADROES

O «Diário Carioca» publica: «Attegressa na policia um conhecido ladrão. Comparado do perigo delinquente e processado várias vezes. Por acórdão da 2ª turma do Tribunal Federal de Recursos acaba de ser reintegrado no cargo de investigador do Departamento Federal de Segurança Pública, de acordo com o artigo 58 da lei n. 1.111, de 28 de outubro de 1932, Carlos Pereira da Silva, que havia sido demitido como ladrão».

## MAIS 600 LUGARES

No mesmo jornal, Timbauri escreve:

«Nada disto acudiu nos que organizaram a celebração da reforma. A policia vai ser criada 600 lugares».

Simpleza! Inaproveitável! Mais 600 lugares para o Ancora distribuir entre os conhecidos ladrões, tarados, arrombadores e achacadores.

## O TIRANO DUTRA

O sr. Osório Borba escreve:

«Sim. Repetamos, insistimos, para a legião de anacronismos deste País, na recordação do que foi o governo Dutra, hoje que uma campanha de imprensa procura consagrar o nome, além de um democrata exemplar, um padrão de moralidade administrativa».

Orn, anacronismos. Reacionários, apenas resuscitados com Getúlio e seus homens, isto sim.

## CANGAÇO

No «Correio da Manhã», encontramos:

«Caracterizou-se o cangaço pelos processos da violência e pelas contribuições ilegais a que submetia a gente pacífica. Quanto aos processos violentos, facese a estatística das costuras

## OS NEGÓCIOS DOS VARGAS

O «Correio da Manhã» diz: O deputado Waldemar de Almeida, denunciou que a banca (portadora pelo sr. Manoel Vargaz (Campanha) e entidades governamentais, no sul, não se trata de SPS, mas de CUPA — era sem-tapado. Acusação sua a banca, ainda da Ilhéus, a sede de cavalo, de carneiro ou de baleia.

Tratase de 500 quilos de sebo vendidos como baba no povo. Patrocinam o ex-caso: herdeiros, parentes, contrabandistas e comparsas de Getúlio.

## FEBRE DE MAU CARATER

Na Associação Comercial, falou um dos seus diretores:

«O Brasil está enfermo. Está atacado da febre de mau carater — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Consta-nos, porém, que o sr. Taurício Neves da pouca importância aos dispositivos da Constituição Federal».

Também o caso não é de constranger, Taurício vacila entre a cruz e a caldeirinha. Mas prefere sempre o Catete.

## PAIS SUPURADO

Lemos no «O Mundo»: «Com o novo spumantizado no Banco do Brasil, o qual aparece como definitivamente favorável ao governo o sr. Jango Gombi, o governo tem pulso de como seria interessante para o país uma devassa geral na administração pública, nos ministérios, em fim, no organismo nacional, em todos, e quanta mazelina não viria a furo nessa situação levada, paulatinamente, que temo com a ação, ao apodrecimento».

# DO ESTADO DO RIO

## Assaltado o Patrimônio do Sind. Dos Metalúrgicos

EM VOLTA REDONDA, PELEGOS E INTEGRALISTAS DILAPIDAM O DINHEIRO DOS OPERÁRIOS

**BARRA MANSA, 5 (Do Correspondente) —** O Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda e Barra Mansa encontra-se em mãos de pelegos e integralistas, os quais vêm malbaratando o patrimônio da entidade sindical que reúne mais de treze mil trabalhadores fluminenses.

Os assaltos ao patrimônio do Sindicato dos Metalúrgicos são aliás bem antigos, datando do período em que era um dos interventores do Ministério do Trabalho o pelego Alan Cruz. Esse interventor transformou-se rapidamente em Volta Redonda de um simples funcionário da Sudurgica em locatário de vastos terrenos da localidade. Passado seu período de intervenção, o pelego Alan Cruz, ainda usa o patrimônio do Sindicato para desenvolver seus negócios adquiridos com o dinheiro dos trabalhadores. Assim, o Sindicato dos Metalúrgicos está pagando o aluguel de um trator para fazer o loteamento dos terrenos do pelego que atualmente nada tem a ver com a entidade sindical.

## A NOVA DIRETORIA SEGUE O EXEMPLO

A nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos está seguindo o exemplo de seus antecessores e avan-

çando ainda com maior apetite no patrimônio sindical. O atual presidente, conhecido integralista e que atende pela alcunha de «Professor Jaime» usou, por exemplo, do expediente de fundar uma arapuca a que deu o nome de «Editora Itálica», com a qual adia os trabalhadores vendendo ações a 1 mil cruzeiros... Para esta arapuca a dinheiro do Sindicato está entrando grosso como contribuição espontânea...

## ARREGLO PARA AS ELEIÇÕES

Não contentes em assaltar o patrimônio do Sindicato dos Metalúrgicos os pelegos e integralistas estão aliciando candidatos para as próximas eleições e tudo prometem para a campanha eleitoral. Aquilo que eles consideram ajuda dos trabalhadores já está prometido para diversos elementos do P. T. B., P. S. P. e P. S. D.

## Comissário de Menores Raptou a Filha do Operário

Jogo de empurra entre curador e advogados —

Foi ontem em nossa redação o trabalhador Nelson Felício da Silva, protestando contra o sequestro de sua filha menor de 5 anos, Irene, 240 x 340 x 340, pelo fiscal do Império de extorção e corrupção de menores Gustavo de Almeida. Advantamos que sua filha foi sequestrada no dia 10 de maio último e vista por ele mesmo, segunda-feira passada, em casa de Gustavo de Almeida, à Rua Ana Nery, 152.

**JOGO DE EMPURRA** — Decretos ainda que, ordenados pelo dr. Olyvaldo, estafado do Juízo de Menores, conseguiu do dr. Raimundo de

## DIFICULTADO EM CAXIAS O ALISTAMENTO ELEITORAL

Foi denunciada na Assembleia Legislativa do Estado mais uma irregularidade no serviço de alistamento eleitoral, postivando o interesse do Governo em dificultar esse serviço e de fraudar as eleições, certo que está do unânime repúdio do eleitorado e de todo o povo brasileiro a sua política entreguista e antipopular.

O Juiz de Duque de Caxias, segundo a denúncia, não aceita a Carteira Profissional como documento hábil para o alistamento, exigindo ainda dos que pretendem a sua qualificação como eleitor, um atestado de residência passado pela policia. Esta por sua vez asseleciona aqueles que podem receber dito atestado e protela a entrega aos que não rezam pela cartilha do governo, transformando essa certidão de residência numa espécie de atestado de ideologia, fraudando a Lei Eleitoral e a Constituição.

(Da Sucursal)

## EXIGEM A LIBERDADE DE AGUIBERTO AZEVEDO

Memorial de cidadãos de Petrópolis

PETROPOLIS, 5 (Do correspondente) — Patriotas desta cidade enviaram ao sr. Ministro da Justiça, um memorial contra as medidas arbitrárias da Policia ao sequestro do herói Nacional Aguiberto Azevedo, depois de cumprir a dura pena de 4 anos de prisão, vêm exigir imediata liberdade desse grande patriota.

Seguem-se dezenas de assinaturas.

## IMPRENSA POPULAR

**Diretor:**  
PEDRO MOTTA LIMA  
Telefones: 28-4318

**VENIA AVULSA**  
Número de dia ..... 1,00  
Número atrasado ..... 1,00

**ASSINATURAS**  
1 ano ..... 200,00  
6 meses ..... 120,00  
3 meses ..... 60,00

**EXTENSÃO**  
1 ano ..... 200,00  
6 meses ..... 120,00  
3 meses ..... 60,00

**SUCURSAL EM SÃO PAULO**  
Rua dos Catandários, 24 — sala 10.

**SUCURSAL EM NITERÓI**  
Rua Visconde de Uruguai, 461 — sobrado — sala 103.

**Redação e Administração:**  
RUA GUSTAVO LACERDA, 19 — Sob. — Rio de Janeiro

## Campanha Dos 50 Mil

Novas contribuições anuais para a nossa campanha em favor das finanças da Sucursal.

Fica assim organizado o quadro de contribuições:  
Arrecadação anterior 3.412,50  
Benedito Machado ..... 10,00  
São Cristóvão ..... 10,00  
Um amigo ..... 5,00  
Total ..... 3.437,50

## PRECISAMOS DE SUA AJUDA

A Sucursal da IMPRENSA POPULAR, em Niterói, está necessitando, com urgência, dos seguintes materiais: papel almaço (com e sem pauta), lápis, envelopes, cola, tinta para caneta-tinteiro, classificadores, régua, percevejos, folhas de cartolina, clips e pregadores. Nessa emergência, faz um apelo a seus amigos e leitores no sentido de os mesmos enviarem seus esforços para suprir as referidas necessidades. As ofertas podem ser enviadas para a sede da Sucursal, à Rua Visconde do Uruguai n.º 461, sala 103, Niterói.

## POSTOS ELEITORAIS das Candidatas Populares

(Do Estado do Rio)	
NITERÓI: Rua Dr. Azeiteiro Leal, 23 — Rua Barão de Amazonas, 2 —	CENTRAL MARITIMOS
CAXIAS:	
Av. Unificação, 100, 101, 102 e 103 (Edifício CHAIM) Rua Unificação, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000	CENTRAL CAU GUARER USINA DOS MINÉRIOS
CAMPUS:	
Rua João de Almeida, 26 — sala 26 Rua Dr. Mattos, 129 — Rua Teixeira, 246 — Rua Salimão, 246 —	CENTRAL CAU GUARER USINA DOS MINÉRIOS
MIRAFLORES:	
Avenida Caracas, 1.212 Rua Francisco Duarte, 311 — Rua Iluminação, 21 — Rua Iluminação, 22 — Rua Iluminação, 23 — Rua Iluminação, 24 — Rua Iluminação, 25 — Rua Iluminação, 26 — Rua Iluminação, 27 — Rua Iluminação, 28 — Rua Iluminação, 29 — Rua Iluminação, 30 — Rua Iluminação, 31 — Rua Iluminação, 32 — Rua Iluminação, 33 — Rua Iluminação, 34 — Rua Iluminação, 35 — Rua Iluminação, 36 — Rua Iluminação, 37 — Rua Iluminação, 38 — Rua Iluminação, 39 — Rua Iluminação, 40 — Rua Iluminação, 41 — Rua Iluminação, 42 — Rua Iluminação, 43 — Rua Iluminação, 44 — Rua Iluminação, 45 — Rua Iluminação, 46 — Rua Iluminação, 47 — Rua Iluminação, 48 — Rua Iluminação, 49 — Rua Iluminação, 50 — Rua Iluminação, 51 — Rua Iluminação, 52 — Rua Iluminação, 53 — Rua Iluminação, 54 — Rua Iluminação, 55 — Rua Iluminação, 56 — Rua Iluminação, 57 — Rua Iluminação, 58 — Rua Iluminação, 59 — Rua Iluminação, 60 — Rua Iluminação, 61 — Rua Iluminação, 62 — Rua Iluminação, 63 — Rua Iluminação, 64 — Rua Iluminação, 65 — Rua Iluminação, 66 — Rua Iluminação, 67 — Rua Iluminação, 68 — Rua Iluminação, 69 — Rua Iluminação, 70 — Rua Iluminação, 71 — Rua Iluminação, 72 — Rua Iluminação, 73 — Rua Iluminação, 74 — Rua Iluminação, 75 — Rua Iluminação, 76 — Rua Iluminação, 77 — Rua Iluminação, 78 — Rua Iluminação, 79 — Rua Iluminação, 80 — Rua Iluminação, 81 — Rua Iluminação, 82 — Rua Iluminação, 83 — Rua Iluminação, 84 — Rua Iluminação, 85 — Rua Iluminação, 86 — Rua Iluminação, 87 — Rua Iluminação, 88 — Rua Iluminação, 89 — Rua Iluminação, 90 — Rua Iluminação, 91 — Rua Iluminação, 92 —	VILA ROSALI AGUSTINHO PORTO ESTAÇÃO DO EDEN VILA TIRADENTES VILA ROSALI ESTAÇÃO DO EDEN
NITERÓI:	
Rua João de Almeida, 26 — sala 26 Rua Dr. Mattos, 129 — Rua Teixeira, 246 — Rua Salimão, 246 —	CENTRAL CAU GUARER USINA DOS MINÉRIOS
MIRAFLORES:	
Avenida Caracas, 1.212 Rua Francisco Duarte, 311 — Rua Iluminação, 21 — Rua Iluminação, 22 — Rua Iluminação, 23 — Rua Iluminação, 24 — Rua Iluminação, 25 — Rua Iluminação, 26 — Rua Iluminação, 27 — Rua Iluminação, 28 — Rua Iluminação, 29 — Rua Iluminação, 30 — Rua Iluminação, 31 — Rua Iluminação, 32 — Rua Iluminação, 33 — Rua Iluminação, 34 — Rua Iluminação, 35 — Rua Iluminação, 36 — Rua Iluminação, 37 — Rua Iluminação, 38 — Rua Iluminação, 39 — Rua Iluminação, 40 — Rua Iluminação, 41 — Rua Iluminação, 42 — Rua Iluminação, 43 — Rua Iluminação, 44 — Rua Iluminação, 45 — Rua Iluminação, 46 — Rua Iluminação, 47 — Rua Iluminação, 48 — Rua Iluminação, 49 — Rua Iluminação, 50 — Rua Iluminação, 51 — Rua Iluminação, 52 — Rua Iluminação, 53 — Rua Iluminação, 54 — Rua Iluminação, 55 — Rua Iluminação, 56 — Rua Iluminação, 57 — Rua Iluminação, 58 — Rua Iluminação, 59 — Rua Iluminação, 60 — Rua Iluminação, 61 — Rua Iluminação, 62 — Rua Iluminação, 63 — Rua Iluminação, 64 — Rua Iluminação, 65 — Rua Iluminação, 66 — Rua Iluminação, 67 — Rua Iluminação, 68 — Rua Iluminação, 69 — Rua Iluminação, 70 — Rua Iluminação, 71 — Rua Iluminação, 72 — Rua Iluminação, 73 — Rua Iluminação, 74 — Rua Iluminação, 75 — Rua Iluminação, 76 — Rua Iluminação, 77 — Rua Iluminação, 78 — Rua Iluminação, 79 — Rua Iluminação, 80 — Rua Iluminação, 81 — Rua Iluminação, 82 — Rua Iluminação, 83 — Rua Iluminação, 84 — Rua Iluminação, 85 — Rua Iluminação, 86 — Rua Iluminação, 87 — Rua Iluminação, 88 — Rua Iluminação, 89 — Rua Iluminação, 90 — Rua Iluminação, 91 — Rua Iluminação, 92 —	OLINDA OLINDA MESQUITA MESQUITA MESQUITA
NOVA IGUAÇU:	
Rua Carlos Zangheli, 14, sala 7 —	
BARRA MANSA:	
Rua São Sebastião, 1	
BARRA DO PIRAI	
PEYTOLORES:	
Avenida 15 de Setembro, 789 —	
MAGÉ:	
Rua Petrópolis, 188 —	SANTO ALEIXO
ITAPERUNA	
Rua General Osório	CENTRAL
Rua Oliveira Botelho, 248 —	















# Lucros: 40 Milhões de Cruzeiros; Para os Operários: Privações

Sábado último foram dispensados dezoito operários do Molino Fluminense. O número de dispensados eleva-se a mais de 45 nestes últimos dois meses. Essa é uma parte da ofensiva patronal contra o salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

## PATRONES INSACIAVEIS

Foram além de 40 milhões de cruzeiros os lucros da empresa em 1952. No ano passado eles não foram menores. A custa da dura exploração que sofrem os operários a empresa abriu filial aqui e em São Paulo.

Mas os patrões são insaciáveis. Que tudo aconteça, menos a redução de seus altos lucros, redução que seria mínima com o pagamento de CR\$ 2.400,00. EXPLORAÇÃO INTENSIVA

Falando à IMPRESSA POPULAR, vários operários do Molino Fluminense denunciaram mais ou-

tra manobra contra o salário-mínimo, através da intensificação de exploração. Citaram-nos um exemplo: na sêção de empilhamento de sacos de trigo trabalhavam oito operários. Foram despedidos dois e os patrões queriam forçar os seis restantes a fazer o mesmo trabalho de oito.

Os operários denunciaram ainda que estão sofrendo coação e perseguições de toda sorte. Com esses recursos o Molino Fluminense quer forçar os que tenham 10 e 20 anos de serviços a aceitar apenas quarenta por cento das indenizações a que têm direito, ao que os empregadores chamam, clinicamente, de "acôrdo amigável".

## RESPONSÁVEL O GOVERNO

Os operários que falaram ao repórter foram unânimes em culpar o governo pelas dispensas que vêm sofrendo.

— Desde a assinatura do salário-mínimo, o que fez forçado — disse-nos um operário — Getúlio, o desmoralizado "pai dos pobres" agiu de má-fé. O prazo de sessenta dias para a sua aplicação já foi u'a manobra para torpedeá-lo, dando tempo aos empregadores, inclusive, para recorrerem contra a aplicação do decreto.

# Traiu os Comerciantes o Presidente do Sindicato

NAO RESPEITOU UMA SÓ DAS EXIGÊNCIAS DAS ASSEMBLÉIAS DA CORPORAÇÃO, AO ASSINAR O ACÔRDO COM OS PATRÕES — UM PELÉGO COM O CURSO DE "SINDICALISMO" NOS ESTADOS UNIDOS — FALA O LÍDER COMERCIAL FERDINANDO CARNEIRO

O Sr. Luiz Guimarães, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, assinou acôrdo na Juxta do Trabalho contrariando as decisões da última assembleia que deliberou sobre a contra-proposta patronal de 30 por cento. Os comerciantes, no dissídio, vinham reivindicando 50 por cento.

Para esclarecer o assunto, procuramos ouvir o sr. Ferdinando Carneiro, um dos líderes da corporação, que nos declarou:

— Apesar do acôrdo firmado com os empregadores, ter trazido um aumento que ine-

gavelmente representa uma conquista dos comerciantes, quero protestar contra a conduta do sr. Luiz Guimarães que à testa do sindicato vem se colocando a serviço da classe patronal.

## FARSA

Continua nosso entrevista-

do: — A assembleia, que deliberou sobre a contra-proposta dos patrões, constituiu uma verdadeira farsa. O sr. Luiz Guimarães encorajou os trabalhadores a aceitar a proposta de 30 por cento, não permitindo que houvesse debates. Vários oradores inscritos tiveram a palavra cassada. Conviém salientar que o associado Rubem Xavier apresentou uma proposta de conciliação para salvar os nossos interesses, sobre qual a mesa, controlada pelo sr. Luiz Guimarães, colocou uma pedra, com o intuito de impedir a discussão da proposta. A assembleia teve pouca frequência, por falta de publicidade que os Estatutos do sindicato quando seja feita, com editais de convocação, publicados em jornais de grande circulação.

Prosegue o sr. Ferdinando Carneiro:

Quero fazer característico: APÊLO AO POVO Pedem-nos publicar: "A Comissão Pró-Eleição dos candidatos populares marceneiros apela aos trabalhadores e ao povo em geral para que lhe enviem contribuições financeiras, a fim de serem cobertas as despesas necessárias com publicidade, propaganda, etc.

A Comissão lança este apelo, por estar a corporação marceneira em greve, o que impede que os marceneiros contribuam financeiramente para a eleição dos seus candidatos às próximas eleições. As contribuições devem ser remetidas para a Rua Leandro Martins, 100 — sobrado, sala 1, ao sr. Oséas Santos."

## MATERIAL FOTOGRAFICO JÁ CHEGOU

Grande estoque de papéis, chapas e filmes das melhores marcas



## Flash e Filmes

Produtos químicos e acessórios em geral

## CASA

S. FRANCISCO

RUA DO TEATRO, 21. 1.º andar, próximo ao Largo de São Francisco — Telefone 43-2445.

## PREÇOS BAIXOS

JOVEM ALEXANDRE

USA-SE COMO BOCA

## SEGURO social

Alberto Carmo

P. G. SANATÓRIO DE CURICÁ — Juremangá — Nesta: Indignidade que vem recebendo de Instituto dos Indígenas. Nada há a reclamar.

Pelo novo regulamento, quando o salário-mínimo for aumentado para dois mil e quatrocentos cruzeiros, isto é, a partir de 1.º de julho próximo futuro, a sua mensalidade deverá ser aumentada para setenta por cento sobre os 2.400 cruzeiros, mais um por cento por ano de contribuição recolhida no Instituto.

A sua mensalidade deverá ser no mínimo, de 1.680 cruzeiros para o beneficiário de mais de 1 por cento, conforme já dispomos por ano de contribuição, incluindo, inclusive, o período em que não estava recebendo auxílio-doença. Chamamos sua atenção para o seguinte fato: se você se encontra aposentado a título de auxílio-doença, você não terá direito ao aumento de 1 por cento por ano de contribuição. Receberá apenas os 70 por cento dos 2.400 cruzeiros, ou seja, 1.680 cruzeiros.

Em sua carta você não nos diz se se encontra em gozo de auxílio-doença ou se está aposentado por invalidez. Na sua carta, você não trata de aposentadoria por invalidez. Na sua carta, você não trata de aposentadoria por invalidez. Na sua carta, você não trata de aposentadoria por invalidez.

Transformando o seu benefício em aposentadoria por invalidez, a sua mensalidade deverá ser calculada na base inicialmente prevista por nós, isto é, na base dos 70 por cento sobre o salário-mínimo mais 1 por cento por ano de contribuição, inclusive o período em que você recebeu o auxílio-doença.

Isso é o que podemos informar a quem sua carta não nos dá informações mais concretas, o que nos impede de atendê-lo como desejávamos, orientando-o de acôrdo com a sua situação atual.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora não seja breve e a melhor possível.

Peça CAFÉ PAULICÉA

O Café 100% Gostoso

RECUSE IMITAÇÕES

O Meu, o Seu, o Nosso Café

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Calçados Feitos à Mão



# Encerra-se Amanhã o Prazo Para a Inscrição Dos Jogadores à Copa do Mundo

## Vasco x Corinthians, Cartaz Paulista — SÃO PAULO, 5 (Especial) — Estarão em confronto, na tarde de hoje, no Pacaembu, cumprindo mais um compromisso pelo Rio-São Paulo, as equipes do Corinthians e do Vasco da Gama. Não há favorito, vindo ambos os times de vitórias sobre, respectivamente, o América e o São Paulo. Os dois clubes deverão jogar assim: CORINTHIANS — Gilmar; Murilo e Olavo; Idário, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Nardo, Carbone e Simão. VASCO — Ernani (Osvaldo); Beline e Elias; Dario, Laerte e Beto; Sabará, Naninho (Iedo), Vadinho, Alvinho e Dejaire.

# Flamengo x Palmeiras

## FLAGRANTE

UMA LUTA DE BOAS PROPOSIÇÕES, ESTA TARDE NO MARACANÃ — TUDO PARA A CONSERVAÇÃO DA LIDERANÇA — REAPARECEM, NO GRÊMIO DA GÁVEA, JOEL E ZEZINHO — EVARISTO, PORÉM, NÃO JOGARÁ — OS DETALHES DA LUTA

Mais uma vez regurgitará de público o Maracanã, na tarde de hoje, quando toda a torcida rubro-negra deverá estar em pé, incentivando a garotada do Flamengo, contra o Palmeiras.

A CAMPANHA DO «MENGO»

A campanha do Flamengo, no torneio Roberto Gomes Pedrosa, e das melhores. O quadro dirigido por Fleitas Solich não impunha a menor dúvida, haja vista estar praticamente reduzido a um time de aspirantes. Todavia, a fibra rubro-negra prevaleceu, e o que se viu nos dois jogos em que o Flamengo tomou parte, foram os «brotos» se agigantarem e suprir a sua deficiência técnica com o entusiasmo da modalidade. Contra o Vasco, vimos o Flamengo correndo os noventa minutos da pe-

dar combate a voluntariosa equipe do Flamengo. O quadro paulista realiza também uma boa campanha, no Rio-São Paulo. O único resultado que não foi favorável, foi o empate com o Botafogo, porém, o Palmeiras encontrou o time carioca num grande dia.

Os esmeraldinos se prepararam com alívio para o jogo de hoje e estão dispostos a continuar invictos.

**LAURITO NA ARBITRAGEM**

A arbitragem do encontro estará a cargo do sr. João Batista Laurito, tendo como auxiliares Adelino Ribeiro de Jesus e José Gomes Sebrino. O início do jogo está marcado para às 15.30 horas e a preliminar será jogada entre as equipes da Faculdade de Ciências Médicas e Escola Politécnica, pelo torneio Universitário.



FLEITAS SOLICH, categorizado treinador do Flamengo

É interessante que tem muita gente, lá na Sulca, que ainda não acredita na seleção magiar. Há cronistas que já a viram treinar e nada puderam observar de excepcional, apesar dos 17 a 1 aplicados à frágil equipe do Soletre. Ora, nós lá não estivemos, por isso que faremos considerações apenas lógicas. É preciso então fazer como São Tomé para descobrir que o quadro húngaro está numa forma tão elevada já merece o respeito até dos mais céticos. Estão aguardando uma prova mais conclusiva, para aí, então, ser aquilada a melhor e a possibilidade da Hungria levantar o Mundial. Mas, e as exibições contra os ingleses? Não foram provas que satisfizeram? Todavia, de qualquer modo, como o objetivo dessa turma é discordar sempre, aqui ficaremos aguardando os acontecimentos e torcendo para que Brasil e Hungria cheguem às finais, quando somente o certame mundial teria a ganhar, com uma decisão de tamanha expressão.

Hoje, nesta Capital, com o paulista prosseguirá a disputa do Torneio Rio-São Paulo. No Maracanã, os já famosos «brotos» do Flamengo estarão em atividade, lutando, pela conservação da liderança, ante o time do Palmeiras. Compromisso difícil, sem dúvida, mas que a fibra rubro-negra poderá mais uma vez transpor, como já aconteceu contra o Vasco da Gama e o América. É impressionante como aquela garotada se comporta em campo. Guardadas as devidas proporções, lembra muito o famoso time de vôleibol do «mais querido», que foi apelidado de «rolinho compressor». A turma corre, se esfalia, sua a camisa, mas acaba o jogo vencendo, quer no escuro, quer na admiração dos aficionados. E os jovens rubro-negros têm sabido corresponder à confiança deles depositada por Don Fleitas, por isso poderemos esperar esta tarde, para o Maracanã, uma grande arrecadação, talvez até com a quebra do record de renda estabelecido em São Paulo, para o atual torneio.

Enquanto isso, na Paulicéia, em partida também interessante, desde que se trata de duas das mais altas expressões do nosso «soccer», Vasco e Corinthians estarão em luta equilibrada.

A MAIA

## JUIZES PARA QUARTA-FEIRA

O torneio Rio-São Paulo prosseguirá, quarta-feira próxima, com dois interessantes encontros. No Pacaembu, o Santos lutará contra a Portuguesa de Desportos, tendo como árbitro, o uruguaio Juan Armentari; no Maracanã, a peleja entre América

## QUADROS PARA HOJE

Flamengo	Palmeiras
Garcia	Cavani
Marinho	Rubens
Pavão	Caçô
Tomires	Valdemar
Jadir	Tocafundo
Jorge (Osni)	Dema
Joel	Nei
Duca	Moacir
Zezinho	Liminha
Mauricio	Jair
Zagalo	Elzio

## CLASSIFICADOS

**ADVOGADOS**  
Letellier, Rodrigues  
do Rio de Janeiro  
Ordem dos Advogados Inc., n. 723  
Alvaro Alvim, 24 — 4.º andar —  
Grupo 462  
TELEFONE: 32-4298

**DR. SILVA, Palmira**  
Cidade Rio Branco, 100 — 15.º  
andar — Sala 1.02 —  
FONE: 42-1138

**DR. B. Carlos Rufino**  
ALVARO ALVIM, 24 — 4.º andar —  
Sala 1.02 — Grupo 462 —  
FONE: 32-2007

**DR. Pedro Alta Filho**  
Rio Branco, 100 — Sala 1.02  
TELEFONE: 42-1138

**DR. Demétrio Hamann**  
Rua São José, 26 — 1.º andar —  
FONE: 32-0385 — Capinópolis do  
Cariacá

**DR. Luiz Werneck de Castro**  
Avenida Rio Branco, 273 — 8.º  
andar — Grupo 223 — FONE: 42-0825 e 42-0864

**DR. Milton de Moraes Emery**  
Av. Erasmio Braga, 299 — Sala  
203 — Esplanada do Castelo.  
Diariamente das 15.30 às 17.30  
Telefones: 42-7189

**MEDICOS**  
**DR. Alcega Coutinho**  
Ferreira, quintas e sábados das  
14.30 às 18 horas — Rua Alvaro  
Alvim, 11 — Sala 302 —  
FONE: 32-3310

**DR. Antonio Justino**  
Prestes de Meneses  
CLINICA GERAL  
Avenida São Francisco, 165 — 8.º  
andar — Sala 302-A — Fone:  
quintas e sábados, das 12 às  
14 horas

**Leônirio Encalides**  
Leônirio, Publico — Predios,  
Mococa, Foz de Iguaçu etc. —  
Carilho e Salão de Ventas na Rua  
da Guandu, 15 — Fone: 42-1458

**Curso de Inglês** auxiliar de  
comércio ou administração  
industrial.

Os cursos são ministrados em  
horário noturno para ambos os  
sexos, com eficiência e rapidez.  
Mantenho preparatórios para  
concursos.

Informações à Rua Humboldt  
n. 332 — Sobrado — Bonsucesso.

**EXAMINE SUA VISTA**  
E  
ADQUIRA OCULOS  
DIPLOMATAS  
Por apenas

**CR\$ 150.**

**Ótica MACHADO**

ONDE SE ENCONTRAM  
OS MELHORES  
TECNICOS

Rua Buenos Aires n.º 214  
Telefone 42-6765 — 11.º  
Sala 1.02 — FONE: 42-1138

DEQUE DE CAXIAS

## INFORMA A ADEM

**INFORMACOES RELATI-  
VAS AO JOGO FLAMEN-  
GO X PALMEIRAS A REA-  
LIZAR-SE HOJE**  
Preço dos ingressos (imposto  
incluído):  
Camarote lateral (5 pes-  
soas), Cr\$ 245,00; Camarote  
curva (5 pessoas), Cr\$  
145,00; Cadeira numerada,  
Cr\$ 50,00; Cadeira sem nú-  
mero, Cr\$ 30,00; Arquibanc-  
ada, Cr\$ 22,50; Geral, Cr\$  
9,30.

**ABERTURA DAS BILHE-  
TERIAS** 12.20 (doze e  
quarenta e cinco) horas.

**ABERTURA DOS FOR-  
TOS** 13 (treze) horas.

**HORARIO DOS JOGOS** —  
Preliminar: 13.15 horas —  
Principal: 15.15 horas.

**TICKET** — Avisamos aos  
portadores de Cadeiras Ca-  
tivas, Perpétuas e Camarotes,  
que para o jogo de aman-  
hã, domingo será exigido o  
ticket n.º 27 (vinte e sete).

De 1954, sem o qual não se-  
rá permitido o ingresso.

**O Olaria na França**

PARIS, 5 (I.P.) — Foram  
cancelados os jogos do Olaria,  
em Tunis (África do Norte).  
Desa forma, o clube  
brasileiro resolveu realizar  
uma partida, em Turyes, na  
tarde de domingo. Segunda-  
feira, os baristas seguirão pa-  
ra Nova York, onde se exi-  
birão, nos dias 9 e 11. Sabe-  
se que há possibilidade do  
Olaria, antes do retorno ao  
Brasil, realizar alguns jogos  
na América Central.

**FOTO DAME**

FILMAGENS  
CASAMENTOS  
REPOZICION  
RETRATOS EM GERAL  
47 MARCHEL FLORIANO 229  
TEL. 43-1410

**Não Jogue Fora**

Não jogue fora o seu sa-  
po velho. Consertos ga-  
rantidos à Rua São Lou-  
renço, 119. — Sala inteira  
ou meia sala, com ra-  
pidez e garantia. — Tele-  
fone: 5055 — NITERÓI

Val comprar sapatos?

LEMBRE-SE QUE A

**SAPATARIA**

**RIBEIRO**

Vende sempre por menor

Rua Buenos Aires 339

## Alguma Coisa Sobre os Húngaros

Treinem há quatro anos intensamente — Casos pitorescos — Enquanto os brasileiros se enten-  
diam os húngaros ouvem os clássicos... — Considerações em torno do selecionado húngaro —

Foram também os ingleses que introduziram o fu-  
tebol na Hungria. A princípio, o esporte que seria ado-  
rado pelos húngaros e que apareceu na velha Budapest,  
trazido por dois estudantes de nacionalidade inglesa,  
encontrou os mais sérios obstáculos e mesmo algum  
desinteresse pela sua prática, como sóe acontecer. Mas,  
enfim, o futebol venceu e os húngaros passaram a se  
dedicar com ardor ao empolgante esporte. (Os britâ-  
nicos, agora, devem estar arrependidos, pois de mes-  
tres passaram a discípulos...)

**TUDO COMEÇOU COM AS DERROTAS**

Hoje, o selecionado hún-  
garo é tido e havido como o  
melhor da Europa e o mais  
sério concorrente à Copa do  
Mundo. Conta-se até, que o  
sinônimo dos húngaros, na  
Europa, é vitória. Quando a  
Hungria joga, não se pergun-  
ta mais — quem venceu? — e  
sim de quanto foi a goleada.  
Todavia, tudo começou com  
as derrotas, é lógico. Viva e  
aprenda. Os magiares aceta-  
ram o rebaixamento e, em  
então, a se aperfeiçoar. Os  
mentores do futebol hún-  
garo marcaram uma reunião,  
na qual foi feita a «auto-  
crítica» do quadro. E em

**GRAVE A SUA VOZ**

Uma lembrança imorredoura para si e seus entes queridos!

Um vals, uma canção, um samba, uma mensagem de amor  
ou de felicitações, que você poderá gravar num disco em  
nossos estúdios

Aparelhos moderníssimos — Gravações Comerciais,  
Políticas e programas de rádio.

Um disco de 10 polegadas, gravado nas 2 faces, Cr\$ 250,00

**Estúdio Universal de Gravação Sonora Ltda.**

RUA DA CARIOCA, 66 — 1.º — SALAS DA FRENTE

TELEFONE: 22-5683

**NERVOSOS**

Desânimo — Ansiedade — Dificuldades Sexuais no Homem e  
na Mulher — Fobias — Insônia — Irritabilidade — Nervosis-  
mo — Sentimentos de inferioridade e insegurança — Ideias  
de Fricasso — Esgotamento

Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos

**Dr. J. Grahois**

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º ANDAR — FONE: 22-5046

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 19 HORAS, DIARIAMENTE

**WALDEMAR ARGOLLO**  
(Carioca)

Técnico Eletricista Auto-  
motriz, GRADUADO POR  
HEMPHILL SCHOOLS DE  
LOS ANGELES CALI-  
FORNIA.

ASSISTENCIA TECNICA DE ELETRICIDADE  
E AUTOMOVEIS

Entrada Monsenhor Felix, 544-A

IRAJA — RIO DE JANEIRO

1950, o técnico Mandi tinha  
à sua disposição vinte e dois  
elementos selecionados, para  
formar uma grande equipe.  
Desde então os treinos foram  
intensivos.

**ESPIRITO AMADORISTA  
E COESÃO**

Os húngaros chegaram a  
uma harmonia, uma perfeita  
quase perfeita no seu jogo  
— como dizem muitos. E o  
segredo disso é a camarad-  
agem reinante entre os in-  
tegrantes do selecionado, todos  
amadores, e que só têm um  
fio: a melhoria do futebol  
húngaro. Juntase também o  
tempo que atuam juntos:  
quatro anos.

Sabemos que o futebol hún-  
garo está tão adiantado, que  
se o meia-direita da seleção  
há muito não joga com o seu  
extremo, ele o (meia-direita)  
poderá atuar no clube do ex-  
tremo, em benefício do  
«scratch», mesmo contra o  
seu próprio clube.

**OUTRA CIVILIZAÇÃO**

Poderíamos falar muitas  
coisas sobre o famoso «tur-  
bilhão», como é chamado o  
«scratch» húngaro, dado o seu  
modo arrasador de jogar.  
Mas estamos circunscritos  
ao título desta reportagem,  
já que todos têm alguma  
coisa a mais a falar dos ma-  
giares. Podemos acrescentar,  
entretanto, que os húngaros  
procuram conhecer antes o  
seu adversário; que os hún-  
garos procuram se aperfei-  
çoar cada vez mais e, sobre-  
tudo, jogam com o coração

travado para a Hungria. Há  
um detalhe também inter-  
sante, sobre as concentra-  
ções. Todos sabem que o fa-  
tor psicológico influi muito  
na produção dos jogadores.  
E as concentrações, logicamente,  
saturam o indivíduo.  
O craque torna-se ma-  
cambúio e irritado contra  
seus próprios companheiros.  
Nós já tivemos muitos exem-  
plos disso em nossas sele-  
ções. E podemos tirar uma  
prova frásica na seleção  
atual, quando os enviados de  
jornais nos dizem da Sulca,  
que os jogadores brasileiros  
têm insônia e Bauer é o mais  
nostálgico de todos... En-  
quanto isso, os húngaros di-  
vertem-se na sua concentra-  
ção, ao piano com os clási-  
cos, nos livros com Ebre-  
burg e no xadrez, com os en-  
sinamentos de Botvinnik...

O. Q.

**Em Juiz de Fora,**

**o Fluminense**

Jogará, hoje, amistosamen-  
te contra o Esporte, na Ma-  
nchester Mineira, a equipe do  
Fluminense. Seguirão todos  
os titulares do clube e mais  
alguns reservas. O Flumi-  
nense deverá regressar logo  
aos o jogo.

## Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido?

Bastam 2 gotas de

**NAZOSTIL** em cada

**narina para V. ter**

**alívio imediato.**

**A Venda em Todas**

**as Farmácias**



GYULA LORANT, saqueiro da seleção húngara

## No Mundo do Esporte Independente

### COROAÇÃO DA RAINHA

Aleçou o mais completo  
êxito o concurso para a es-  
colha da rainha do Colégio.  
Financeiramente, o pleito  
rendeu a apreciável impor-  
tância de Cr\$ 11.180,00. Foi  
organizado hoje um monu-  
mental baile, a partir das  
20 horas, na Av. Automóvel  
Clube, para comemorar a  
eleição da srta. Nílcia Go-  
mes Correia, como a rainha  
do Colégio. São princesas:  
Isaura das Neves e Marlice  
Nunes. Os resultados finais  
foram os seguintes:

- 1) Nílcia G. Correia 4240
- 2) Isaura das Neves 2100
- 3) Marlice Nunes... 1700
- 4) Lucinda Correia... 1500
- 5) Helena Menezes... 724
- 6) Nely Santos... 402
- 7) Idem Galia... 301
- 8) Marly Santana... 300
- 9) Dalva Silva... 270
- 10) Georgina Mesquita 200
- 11) Norma F. Silva... 160

### Joga o Mengo

O Mengo F.C., que es-  
tá em grande forma, jogará  
hoje em Bangu, dando  
combate ao E.C. Banel-  
ras. Para este prelo es-  
tão convocados todos os  
jogadores que estiveram  
no prelo de domingo úl-  
timo.

### COLEADA DO AMÉRICA JR.

Não resistindo a maior ca-  
tegoria do América Junior,  
representado por suas equi-  
pes de amadores e aspirantes  
o Independente, da Circular,  
da Penha baqueou em ambas  
as partidas, respectivamente  
pelos escores de 5 a 2 e 7 a 1,  
o que bem atesta o grau de

poderlo dos ataques america-  
nos. Os tentos, entre os ama-  
dores, para os vitoriosos, fo-  
ram alcançados por Orton  
(3), Vasco e Geraldo e a  
equipe jogou assim constitu-  
da: Valquirio; Dard e Copa  
norte; Mineiro, Julinho e No-  
vo; Vasco, Mario (Moacir),  
Geraldo, Bafinho e Orton.

## MODERNO e ELEGANTE!

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS  
GRANDE ASTUQUE DE PEÇAS AVULSAS.



A solução moderna é montar o  
apartamento com peças adequa-  
das, sem o antiquado recurso de  
móveis estandardizados.

Disponíveis de peças avulsas pa-  
ra todos os compartimentos do  
móveis, dos mais variados ta-  
manhos e estilos.

MOBILIÁRIA REAL  
RUA DO CATETÉ, 170 e 172 — FONE 25-1052 PRÉDIO N.º 8 OPAQUARANA 855-  
RIO DE JANEIRO



# DE UMA HORA PARA OUTRA OS PRACINHAS IRÃO PARA A RUA

Fala à IMPRENSA POPULAR o maior médico Gualter Deyle Ferreira — Os ex-combatentes estão abandonados pelo governo

O maior médico Gualter Deyle Ferreira é quem trata dos ex-combatentes da FEB que estão internados no Centro de Readaptação dos Incapazes das Forças Armadas.

Nossa reportagem esteve em palestra com aquele oficial a respeito do anunciado despejo dos pracinhas que deverão dar lugar aos nazistas que dominavam o «Clube Germânica», antigo proprietário do edifício onde está localizado o Centro de Readaptação.

A QUALQUER MOMENTO

O médico disse-nos que mesmo que se admita que o governo arranjar outro lugar, ainda serão grandes os prejuízos para os ex-pracinhas e os componentes do corpo médico, como também para a Nação.

Declarou: — Já foram feitas construções e muito dinheiro foi gasto. Se os alemães ainda não nos despejarem é porque o governo ainda não arranjará outro local onde nos pôr.

O oficial concluiu, dizendo que mesmo assim a qualquer momento, de uma hora para outra, os nazistas podem pô-los para a rua.

NEUROTICO

Ouvimos o médico no restaurante da CRIFA. Ao seu lado encontrava-se um dos

ex-combatentes que serão despejados pelos alemães. Chama-se Candelbado Cardoso. Era 3º sargento do Regimento Sampaio e foi ferido em outubro de 1947. Antes da guerra era tecelão em Minas Gerais, mas agora não pode mais trabalhar porque, na luta contra os exércitos de Hitler teve o braço direito e duas costelas inutilizadas.

Além disso sofre de neurose de guerra, o que o impossibilita para qualquer trabalho.

A esse pracinha que vai ser despejado o governo paga apenas 1.720 cruzeiros por mês, com o que ele deve sustentar quatro filhos.

## SOLIDARIEDADE DO POVO CHINÊS

PEQUIM, 5 (Ag. Nova China) — Em todo o território da China o povo vem manifestando seu apoio à posição assumida, na Conferência de Genebra, pelos ministros do Exterior da China, União Soviética, República Democrática Popular da Coreia e a República Democrática Popular do Vietnã.

## Exposição da Alemanha Democrática

MOSCOU, 5 (IP) — Foi inaugurada nesta Capital, hoje, uma exposição da Alemanha Democrática, que apresenta uma vasta documentação sobre os progressos já realizados.

# Depravação e Suborno na Morte do Granfino

CONTINUA EM MISTÉRIO O ASSASSINATO DO AVOGADO MILIONÁRIO — A RIQUÍSSIMA FAMÍLIA ESTÁ SOLTANDO MUITO DINHEIRO PARA QUE NÃO ESTOUREM OS ESCÂNDALOS —

Continua em mistério a morte do advogado Wilson de Assis Pereira, encontrado inconsciente em seu apartamento de número 60 no Edifício 142 da Praia de Botafogo.

Alguém lhe deu com um pesado estilhaço de bronze na cabeça. Era madrugada e o

alarme foi dado por sua esposa, a milionária Cecília Bittim Paes Leme.

O advogado morreu na Casa de Saúde Dr. Elias, sem recobrar os sentidos.

A princípio o crime parecia de fácil solução. Ninguém poderia ter entrado no apartamento após as 22 horas. Deveria o criminoso, portan-

to, ser alguém que ainda se encontrava no apartamento quando o crime foi descoberto.

Entretanto, o depoimento de uma das empregadas da casa revelou que muitas outras pessoas poderiam ter entrado no apartamento. O advogado dormia em aposentos separados dos da sua esposa. O milionário tinha vida sexual irregular e, à noite, se ouvia vozes de um outro homem em seu quarto.

Ao mesmo tempo vizinhos forneceram à polícia uma lista de cavalheiros da alta sociedade que tinham íntimas relações com a milionária.

A porta do apartamento ficava aberta durante a noite, disse a empregada, e os patrões ordenavam que os empregados não fossem atender caso algum: batesse.

Agia a maioria dos jornais estão silenciando sobre o caso, pois a maior suspeita até o momento é a própria milionária que quer aparecer apenas como tendo sido a

pessoa que descobriu o crime. Afirma-se que muito dinheiro da riquíssima família está correndo para abafar os escândalos que existem em torno do crime: bacanis regados a vinhos caros, ronda suspeita do advogado nas portas de colegas em busca de adolescentes, além de outros fatos.

## Continuarão em Greve 165.000 Operários Argentinos

BUENOS AIRES, 5 (AFP) — Embora os delegados sindicais tenham resolvido o reinício do trabalho para depois de amanhã, segunda-feira, uma parte dos 165 mil operários em greve não reconhece a validade do novo contrato coletivo que prevê um aumento de salário de 15 por cento aproximadamente, mantendo sua reivindicação de 35 por cento de aumento.

## XI CONGRESSO DOS SINDICATOS DA URSS

MOSCOU, 5 (IP) — Continuam chegando a Moscou delegações de toda a União Soviética que participarão dos trabalhos do XI Congresso dos Sindicatos da URSS, a ser realizado a partir de segunda-feira.

## ENCERRA-SE O PRAZO

Berna, 5 (IP) — Encerra-se depois de amanhã o prazo para a inscrição dos jogadores para a disputa da Taça Jules Rimet. Na manhã de segunda-feira, o Brasil, a Hungria e a Itália cumprirão essa formalidade.

## VENGEU A SELEÇÃO AUSTRIACA

VIENA, 5 (AFP) — Em partida-treino para o Campeonato Mundial de Futebol, a seleção austríaca derrotou o C. de Milão pela contagem de 7 x 0.

# Fuga de Presos do Presídio

Onze deles tentaram evadir-se, mas somente dois lograram escapar — Morto um dos presos com um tiro no coração — Um guarda ferido na refrega em estado grave no HPS — Oito foram recapturados

Na manhã de ontem, onze detentos que se encontravam recolhidos ao presídio tentaram escapar, resultando a tentativa na morte de um deles e sair gravemente ferido um dos guardas. As 6.45 horas, quando era servido o café, originou-se grande confusão na fila dos detentos e vários deles saíram em desbandada carreira em direção ao pátio da Bandeira.

No caminho encontraram o guarda João Carlos de Menezes que tentou detê-los mas foi posto imediatamente fora de combate com uma estocada na altura do abdome, caindo por terra.

JÁ no pátio da Bandeira, os dez presos rebentaram o cadeado e penetraram no pátio dos menores, que da acesso para o morto de São Carlos. No pátio, porém, tiveram os passos interceptados por soldados da Polícia Militar armados de fuzil.

Aproveitando-se de um momento de hesitação dos soldados, os presos caíram logo em cima, jogando-se ao solo. Em seguida procuraram galgar o muro guarnecido, no alto, por uma rede de arame de alta tensão. Os soldados, no entanto, segun-

## DOIS FUGIROS E UM FOI MORTO

Um dos projetos atingiu o preso Edison Medeiros, de 19 anos de idade, solteiro, ferido no coração, teve morte imediata. Na luta saíram feridos o soldado Arlindo Miguel, com uma estocada no peito e o preso Alair Nascimento, com um tiro no pé. Dois presos conseguiram evadir-se e os demais foram recapturados. São eles: Alair de Menezes, Antonio Fernandes, José Ferreira da Silva, Nilo Ernesto do Nascimento, Pedro da Silva Barreto e Ronaldo da Silva Barros, que foram autuados por tentativa de homicídio.

O guarda João Carlos de Menezes, encontra-se internado em estado grave no HPS.

## Espancado Por Policiais

Foi brutalmente espancado pela polícia municipal o jovem Avelino da Conceição, de 19 anos, solteiro, peixeiro, residente num barracão sem número, situado no bairro da Rua Senador Nabuco, do Morro dos Macaços.

Encontrava-se Nelson na Praça 15 de Novembro, quando ao ver constatar-se um dos tristes episódios da vida dos "rapa" avistou a seu irmão, que a certa altura vendia tangens. Cinco policiais saltaram da vettura e deram início à agressão, só parando em virtude da interferência de populares.

Transportado a vítima para o Hospital de Pronto Socorro, ali foi constatado ter sofrido ferimentos extensos nos lábios superiores. Tratava na mão esquerda a contusão generalizada.



O maior médico Gualter Ferreira e o ex-combatente Candelbado Cardoso.

# PROTELAÇÃO NO INQUÉRITO FINAL SOBRE O ASSASSINIO DE MOREIRA

JÁ ESTARIA EM FUNCIONAMENTO A "CAIXINHA" DA POLÍCIA —

Nenhuma decisão sobre a fluência da data em que deveria ser ouvido, judicialmente, na Primeira Vara Criminal, os assassinos de Nestor Moreira, foi ainda tomada pelo juiz Assunção.

Espera-se, no entanto, que em virtude das recomendações feitas pelo promotor

Araújo Jorge em sua denúncia, esse terceiro e último inquérito seja mais incisivo e conclusivo, apontando diretamente todos os responsáveis pelo assassinato, praticado, segundo o promotor, em três acentuadas circunstâncias agravantes: meio

cruel, motivo fútil e recursos visando dificultar ou tornar impossível a defesa da vítima.

## OS INQUÉRITOS POLICIAIS

O delegado Schwab, que presidiu o inquérito policial, negando-se a juntar nos autos os depoimentos dos presos que se encontravam no 2º Distrito Policial na madrugada do crime, depoimento aliás, da mais alta valia, voltasse para o lado daqueles que articularam a próspera e desastrosa "caixinha" cuja finalidade é afixar "enciclopédias" aos brutais criminosos.

O delegado Mario Lucena, subsecretário-geral da polícia, afirmou que a violência, dando prova dila no decorrer do próprio inquérito administrativo, quando adverte pelo advogado Linsense em virtude de não haver consignado um importante detalhe do depoimento da vítima de Nestor Moreira, indevidamente conhecido para a proteção do encerramento daquele inquérito, que em vez de sexta-feira passada, depois deverá concluir-se de manhã, terça-feira.

# Guarda Embriagado Agrido Dois Jornalistas

Um comerciante foi espancado por policiais e ainda levado preso para o 14º Distrito —

Um guarda-civil embriagado provocou sério incidente na Praça Saenz Peña, no qual quase foram agredidos um repórter e um fotógrafo. A ocorrência se deu na madrugada de ontem porque o guarda-civil Jorge Washington Reis, completamente ébrio, procurou viajar no taxi de propriedade do jornalista Olival Figueiredo, o qual não se encontrava em condições de trafegar. Na ocasião apareceram o repórter Emiliano Castor e o fotógrafo Jaime Costa Lima. Este procurou fazer um flagrante da cena mas o guarda-civil e uma guarnição da radiopatrulha, cujo motorista também estava bêbado, impediram violentamente que a fotografia fosse tirada.

Os jornalistas, assim como o motorista, foram levados para o 14º Distrito, onde depois de serem ouvidos Olival Figueiredo, o repórter e o fotógrafo, o comissário deu o caso por encerrado sem registrar a ocorrência e nem punir os

«peixotos» envolvidos na ocorrência.

O comerciante Antônio José Vicente, com negócio na ladeira do Barroso, foi assaltado por uma turma de investigadores e ainda espancado, sendo depois levado para o 14º Distrito Policial. A covarde agressão se deu porque a vítima se recusou a fechar seu estabelecimento com os «tiras» dentro, pois estes queriam beber à vontade. A negativa resultou no espancamento, sendo Antônio José, do distrito, removido para o HPS, a fim de ser medicado. Ali, quando o comerciante era ouvido pela imprensa, um guarda-civil interrompeu violentamente a conversa, adiantando que a vítima ali fora para ser medicada e não entrevistada. Antes mesmo de terminar o curso, o guarda agrediu Antônio José, bruscamente pelo braço e levou-o de volta à delegacia. Temia, por certo, que o negociante denunciase detalhadamente a violência.

# Presos e Espancados os Dois Camponeses

Os camponeses José Puzera da Silva e Francisco José da Silva foram novamente vítimas de brutal espancamento por parte da polícia de Amaral Peixoto e em seguida encarcerados na delegacia de Caxias. O fato se deu no quilômetro 41, Ramal de Xerém, às 11 horas da manhã de ontem, depois que as vítimas haviam apaziguado uma desavença havida entre dois habitantes do local, sendo um deles o camponês José Domingos.

Depois de permanecerem algumas horas na F. N. M., onde novamente foram submetidos a covardes espancamentos, as vítimas foram transportadas para a delegacia de Caxias, onde se encontram presas.

## A PRISÃO

Depois de serem presos os irmãos José Puzera e Francisco retornaram a casa, onde já os esperavam dois guardas florestais. Em companhia dos guardas os camponeses foram fazer visto-

ria num local que tinham es-  
lido para «desmatar». Para isso tiveram de passar pela casa de José Domingos e ali foram presos por vários policiais chefiados pelo cabo espancador Naurélio Nicolau Gonçalves, que atende também pela alcunha de «Jumento». Este, antes mesmo de José Puzera e Francisco esboçarem qualquer gesto de defesa, passou a espancá-los, levando-os em seguida, para a Fábrica Nacional de Motores.

## EM CAXIAS

Depois de permanecerem algumas horas na F. N. M., onde novamente foram submetidos a covardes espancamentos, as vítimas foram transportadas para a delegacia de Caxias, onde se encontram presas.



Os comerciantes desde novembro de 1952 não tinham aumento de salários. Em recente campanha reivindicavam 50 por cento mas só obtiveram 30 por cento em decisão que rolou vários meses na Justiça do Trabalho. O presidente do sindicato, sr. Luiz Guimarães, defendendo os interesses dos patrões, aceitou a tese de que em todo esse tempo o custo de vida subiu apenas 25 por cento. Leia na sexta página a entrevista do sr. Ferdinando Carneiro, um dos líderes da corporação, que aparece na foto falando ao nosso redator.

# Aconteceu na CIDADE

## Assaltado por cinco menores

Na manhã de ontem, cinco menores armados de faca praticaram audacioso assalto. O fato ocorreu na ponte de Mangueiras, sendo a vítima o senhor Cavalheiro Ribeiro da Silva, que foi esfaqueado na perna direita quando procurava resistir aos assaltantes. Seu amicum, o trabalhador foi obrigado a entregar aos menores seus relógio de pulso, um cordão de ouro e a importância de 120 cruzeiros. Os assaltantes, que estavam armados de faca e barra de ferro fugiram após o assalto. A vítima foi medicada no posto de Assistência do Alder, retirando-se depois para sua residência.

## CENA DE SANGUE NO SAM

Chocante cena de sangue registrou-se, na manhã de ontem na Ilha do Carvalho, onde está situado o reformatório do S.A.M. se deu entre Jorge Evaldo dos Santos, de 19 anos, e Hélio Lucena da Costa. O primeiro tentara praticar atos repulsivos com o segundo que repeliu.

Evaldo irritou-se por ver seu intento frustrado e, com um pedaço de pau, agrediu Hélio. Este revoltou ao alaque empunhando um estilete, com o qual vibrou vinte profundos golpes em Evaldo, que caiu numa poça de sangue. As estocadas provocaram perfurações nos intestinos da vítima que foi internado em estado grave.

Hélio foi encaminhado ao 4º Distrito Policial, sendo já autor de um homicídio, atendido a golpes de marteira e interno para o necrotério do Instituto Médico Legal.

velando seu gesto de desespero. Removido em ambulância para o Hospital do Pronto Socorro Demerval foi medicado e internado para tratamento.

## Imprensada e morta

Na Rua São Luís Gonzaga, em frente ao número 755, um caminhão de chapa ignorada impressionou e matou a doméstica Ana Maria Nazareno, de 45 anos de idade, casada, residente naquela mesma Rua, número 248. O condutor, após as formalidades de praxe, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

## Poste x Lotação

Na Avenida Presidente Vargas, próximo da ponte dos Macaços, o loteção de chapa número 3-65-58, da linha «Cavalari-Matada», descontrolou-se, houve de encontro ao poste de iluminação elétrica, ficando o coletivo com a parte da frente

## Explodiu a tubulação de gás

Aos primeiros minutos da madrugada de ontem, quatro pessoas saíram feridas e três casas comerciais ficaram avariadas com uma explosão ocorrida na tubulação de gás da Rua Araribóis, 284 e 286, onde estão instaladas as lojas «Mundo das Lojas» e o outro futuro a marquise de «Café Graciosa», atingindo também a vitrine das «Lojas Americanas S. A.». Os transeuntes feridos pelos estilhaços foram Geilson Borg, de 22 anos, solteiro, residente na Rua Castro Alves, 141, apto 202; Raimundo Pinheiro, de 64 anos de idade, casado, residente na Rua Castro Alves, 141, apto 202; Enes Cardoso, de 57 anos, viúva, residente na Rua Miguel Fernandes, 55 e Orlando Capatanga Moura, de 30 anos, solteiro, morador na Rua Lucido Lago, 217. Todos sofreram queimaduras e escoriações e foram medicados no posto de Assistência do Alder, retirando-se em seguida.

## Colisão de veículos

O auto particular de chapa funcional público Jorge Lopes número 3-17-21, dirigido pelo de Lima, de 49 anos de idade, casado, residente na Rua Major Demont, 85, quando trafegava pelo cruzamento das Ruas Montebelo e Nascimento Silva, descontrolou-se e foi colidir com o ônibus da linha 2 «Estrada do Ferro-Leblum» O chofor do carro particular sofreu, assim como o casal que ele viajava, e escoraçou pelo guarda-mão, de 39 anos, casado, Spriguel, de 39 anos, casado, morador na Rua Prudente de Moraes, 808, casa 5 e sua esposa Marfaret Spriguel de 33 anos, doméstica, ferimentos na cabeça e no corpo, foram levados para o Hospital Militar Couto, retirando-se em seguida, tomando destino ignorado.

## Esfacelado pelo irmão

O ajudante de caminhão João Lamara, de 28 anos de idade, residente na Rua Nogueira, 23, discutia acaloradamente com seu irmão Gerardo Lamara, no interior de sua residência. Os ânimos estavam bastante exaltados e em dado momento Gerardo sacou de uma faca e desferiu um golpe no ombro esquerdo do irmão, fugindo em seguida. A vítima foi medicada no posto de Assistência do Alder sendo depois removida para o Hospital de Pronto Socorro, onde de ficou internada para tratamento.



## O Prêmio a um Combatente da Paz

# Charles Chaplin

### Um Grande Homem Simples

Artigo de Georges Sadoul sobre  
a concessão do Prêmio Mundial  
— da Paz —  
— Na página Central



### NÃO! À PROPAGANDA ATÔMICA

O Grana Lund de Estocolmo é um dos lugares prediletos da juventude. Ali os jovens se distraem nas numerosas atrações existentes. E o parque dos risos e alegrias.

Em princípios de maio, os jovens de Estocolmo encontraram no parque um novo jogo. Era uma dessas máquinas que funcionam com a introdução de uma moeda. Ilumina-se um quadro no qual aparece uma cidade sobrevoada por muitos aviões.

O jogo consiste em pressionar um botão para que o avião lance bombas atômicas sobre o objetivo.

Está escrito no aparelho que a prática do mesmo permite adquirir certa destreza em matéria de bombardios.

Se se alcança o objetivo, está cumprida a missão.

Especulando com os sentimentos da juventude que ama os jogos de destreza, nos quais pode exercer sua habilidade, a propaganda de guerra penetrou até nas diversões.

Fazer um jogo de um engenho tão monstruoso como é a bomba atômica, com o fim de persuadir que seu emprego seria uma coisa normal, eis um dos objetivos que persegue a propaganda de guerra.

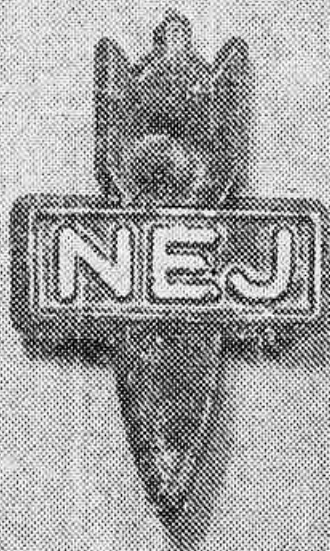
Mas os jovens de Estocolmo não permitiram isto. Na foto (1) pode-se ver a indicação «Stang», que significa «fechado».

Com sua enérgica ação de protesto, os jovens de Estocolmo manifestaram seus desejos de paz, com a qual somente poderão divertir-se livremente.

Na fotografia (2) delegações de jovens se dirigem à direção do estabelecimento para exigir que sejam retiradas essas máquinas infernais, ação que obteve êxito com o fechamento do «jogo».

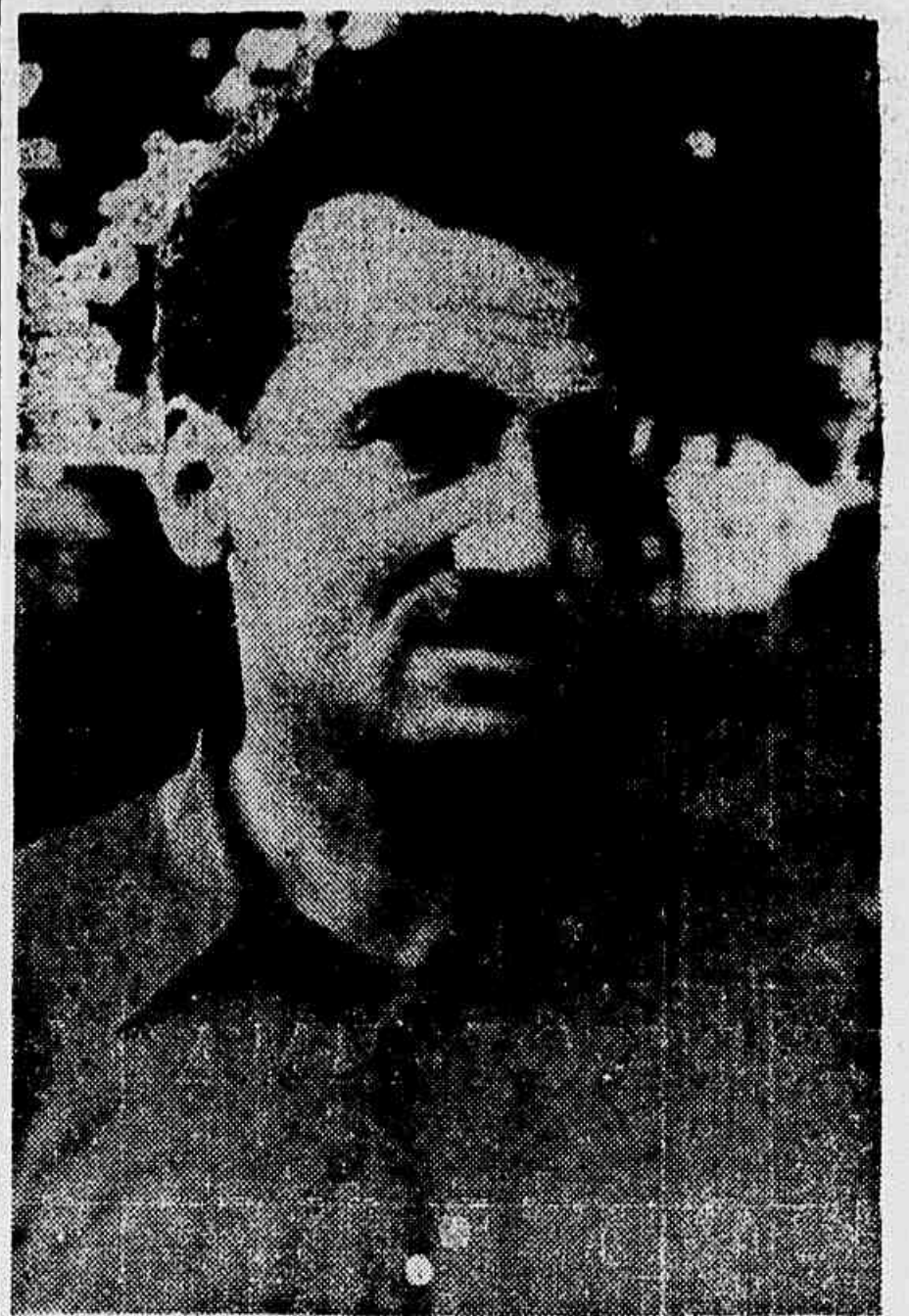
Milhares de jovens suecos ostentam uma insígnia (foto 3) que diz «NÃO» ao emprego da bomba atômica e de hidrogênio.

Uma grande campanha se desenvolve em todo o país e nela participam as mais amplas camadas e as organizações mais diversas.



Diretor PEDRO MOTTA LIMA  
**IMPRENSA POPULAR**

Domingo, 6 de Junho de 1954  
ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER  
VENDIDO SEPARADAMENTE



## Jorge Amado Conta ao Povo A História do Próprio Povo

Um acontecimento inédito na "vida editorial brasileira: o lançamento do romance "Os Subterrâneos da Liberdade" — O povo brasileiro no duro período do Estado Novo — Como foi escrita a última obra do conhecido romancista baiano (Report. na pag. central dêste caderno)

### "A Razão Está Com os Patriotas"

José Pontes Tavares,  
o bravo marinheiro  
encarcerado pela di-  
tadura de Vargas, fa-  
la de dentro do cár-  
cere, onde confia na  
solidariedade de to-  
dos os patriotas e  
democratas para que  
seja restituído à li-  
berdade (na 7ª pag.)



Responde  
Pablo Neruda  
ao Embusteiro :

«Chama-se  
Sabino»

★

Um poema de  
Sosígenes Costa :

«Rosa de Ouro»

(Leia na 3ª página  
dêste Suplemento)

★

Senhora dos  
Afogados

Artigo de  
Antonio Bulhões  
(LEIA NA 2ª PÁGINA)

## No Brasil Morre Uma Criança Em Cada Quarenta Segundos

Um dos países do mundo onde é mais alta a mortalidade infantil — Diagnóstico: miséria  
— Crianças sem lar, sem leite e sem escolas — A Carta de Direitos da Infância —

(Leia reportagem na 6.ª página)



# O Pudor da Poesia

UM LIVRO pôsto na rua, já não nos pertence. Desligamo-nos dele assim como quem, no cais, deseja boa viagem ao amigo que parte.

Quem disse que nos é indiferente sua sorte?

Seria mentira e uma vaidade às avessas. Preocupamo-nos e muito, mas já não nos pertence. Está em mãos daqueles para quem foi escrito, deve viver ou morrer nesse território, por ora ainda exíguo, onde os homens se encontram face a face, desarmados, reconhecendo-se semelhantes uns aos outros. Foi escrito com a esperança de ser, pelo menos em alguns momentos mais felizes, uma parcela desse território, uma ponte comunicante, entre vozes íntimas, profundas, de outro modo solitárias. Para isso não é apenas um livro, mas um livro de versos e podeis avaliar o pudor, a aflição de quem, num certo instante, se vê nu em praça pública, candidamente despido pela poesia. Pensais que exagero? Na verdade, essa é a condição mesma da poesia, essa entrega total. Tanto assim que nos exercitamos, talvez sem saber ou sabendo-o a meias, primeiro mostrando-nos aos íntimos, depois a um círculo de apreciadores, mais tarde numa ou noutra publicação e, por fim, quando já não há remédio, em livro.

Estai certos de que um secreto pudor da poesia é responsável por muita obra póstuma ou jamais articulada, por muita folha de parreira disfarçada em verbo, por muita linguagem cifrada, afinal irrisória, aniquiladora. Mas também — é forçoso dizê-lo responsável pelo excessivo recato da poesia é este nosso mundo de antagonismos irreduzíveis, que instila veneno, amarguras diárias no coração dos homens, excitando neles as feras da alma, exigindo que, para sobreviver, uns dilacerem constantemente os outros.

Então, também para sobreviver, a poesia tem que lutar. Lutar contra esse mundo que lhe é, por natureza estranho, adverso. E para lutar tem que sair à rua, gritando o seu amor,

tem que abandonar um recolhimento que é a sua perdição, precisa ter a coragem da sua inteira nudez. No ato mesmo de endereçar-se neste rumo, reside uma grande confiança subjacente. Diz a confiança da poesia: há ainda muitos olhos, muitos corações, bastante puros, bastante humanos, para não se envergonharem da minha simples e irremediável nudez. E mesmo que fôssem poucos, ainda que fosse um só par de olhos úmidos, um só coração compreensivo, todavia valeria a pena este mistério paciente, capaz de multiplicá-los.

Neste ponto, começa a poesia sua obra e ganha a sua única e essencial recompensa. Aquêles olhos, tocados uma vez por sua simpatia, passam a revesti-la de um prestígio sem igual, aprendem a distingui-la entre todas as razões de viver. E ela, nos corações que a receberam, inicia a longa, a interminável empresa de modelagem do homem novo, do homem do futuro.

Cremos nessa profunda e nobre significação da arte, da poesia em particular. Tão certa é ela, que o canto começa por modelar o próprio cantor. Procurando conhecer-se melhor, conhecerá melhor a seus iguais. Aproximando-se dos homens, ele próprio se humaniza.

Mas, como a arte é longa e a vida breve, ocorre-nos estar sempre a recomençar um caminho infinito. Um livro pôsto e já está de entrega ao seu destino humano de livro. Cumpre-nos recomençar e não há garantias de que possamos ir sempre além, até a satisfação plena. Esta é outra condição interna da arte. Repetir-se é para ela deter-se, estacionar é o começo do fim. Dai por que um poeta só — como a andorinha — não faz verão. Um país precisa de muitos, cada época reclama os seus próprios poetas, os seus próprios ar-

tistas. De outra forma, como refletir a face inumerável e cambiante do tempo? Eis aí, como se reduz a uma sem-razão profunda a possível validade de um livro, coisa que pode parecer o móvel supremo duma publicação. O elogio, claro que age como um estímulo, se justo, sincero, exato. É um aferidor que, por ventura, confirma um acerto de mira, mas corre o risco de não ir além duma concordância restrita, pessoal. Por tão pouco, jamais se justificaria o porte duma publicação, na verdade, para que um livro cumpra sua função e se realize plenamente, necessita de leitores, de crítica e da existência normal e numerosa de outros livros, fatos e instituições. Uma vida cultural múltipla e intensa, a posse popular dos bens da cultura, eis o melhor, o principal estímulo ao trabalho do poeta, do escritor e do artista. Não é isto o que temos, por ora, em nossa terra. O verniz das fachadas não esconde o carunchinho das paredes. O pão é ainda escasso para tantas bocas. O livro torna-se supérfluo para estômagos vazios. Vivemos ainda uma etapa aquém da condição humana e esta, ao inaugurar-se, logo exige o pão e as rosas. Vale-nos a certeza de que para lá caminhamos e de que não há fraturas do tempo entre as épocas. O hoje contém em germe todas as promessas do amanhã, que de outro modo, jamais chegaria. Somos nós mesmos, com nossos defeitos e virtudes de hoje, que temos de iniciar o que outros levarão a termo. Dessa consciência nítida nasce uma alegria atual e serena.

Que a poesia possa dizer a palavra que revela e a palavra que anima a palavra dura e justa junto à palavra-ternura, principalmente aquelas que, por mero pudor, tantas vezes calamos.

Amigos, companheiros, em nosso farnel de viagem, a poesia é, realmente, um alimento indispensável.

E. CARRERA  
GUERRA

## Excelência

Lací Osório

Esse vento, Excelência,  
de tão longe  
abre fulcros nas nuvens  
[carrancudas]

faz magias  
torna o sol ameno  
e nos perfuma  
com esse perfume que vem  
[das ramarias].

Esse vento, Excelência  
não dá lucros?

É longo, extenso, trans-  
[parente?]

Os rios também o são  
e implicitamente eles per-  
[tencem]  
às Excelências donas des-  
[se chão].

Um é concreto  
outro abstrato?

Questão gramatical sem  
[contratempos]  
e porisso Excelência ne-  
[gociu]  
um instrumento de medir  
[os ventos].

Essa trena apenas mede  
ou traduz em quilômetros  
[de terra]  
o patriotismo nato de Ex-  
[celência?]

E esse aparelho?  
— É um medidor de ar.

Permita ao menos, Exce-  
[lência],  
que eu possa respirar!

(Do livro «Legendas».  
Ed. CADERNOS HO-  
RIZONTE. Porto Ale-  
gre, 1953.)

## Antologia de Sisígenes Costa

O poeta bahiano Sisígenes Costa, considerado dos melhores poetas brasileiros, constituiu um caso curioso pois, apesar de fazer poesia desde 1920 e das inúmeras ofertas de publicação em livro que recebeu, somente agora parece disposto a editar uma antologia dos seus trabalhos.

## Martin Anderson Nexø

Era uma das maiores glórias da literatura internacional — Membro do Comitê Central do Partido Comunista da Dinamarca — Dedidou toda a sua vida e sua inteligência à causa da classe operária, à Paz mundial, ao progresso dos povos

O ESCRITOR Martin Anderson Nexø faleceu em Dresden, a 1.º do corrente, aos 85 anos de idade — Informou num comunicado o Comitê Central do Partido Comunista da Dinamarca.

Nascido em Copenhagen, Anderson Nexø foi sapateiro no princípio de sua vida. A partir de 1901, consagrou-se à literatura. Desde o início de sua profissão literária, tornou-se membro do Partido Comunista. Era uma figura marcante de intelectual, cuja inteligência e energia estiveram sempre a serviço da classe operária, da causa da paz e do progresso dos povos. Era membro do Comitê Central do Partido Comunista da Dinamarca. Pertenciu ao Conselho Mundial da Paz, ao Comitê de Distribuição dos Prêmios Stálin de Paz e era doutor "honoris causa" das Universidades de Greifswald e Leipzig.

Homem de solidariedade e de paz, Anderson Nexø estava em todos os conclave de defesa da paz mundial, não obstante a sua idade avançada. Ainda há pouco, sua voz poderosa se erguia em solidariedade a Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança do povo do Brasil.

### INFÂNCIA

Sua combativa e criadora existência começou em 1869, num bairro pobre de Copenhagen, "a cidade da fome", como costumava dizer sua mãe. Martin era o quarto entre os onze filhos do pedreiro Hans Jørgen Anderson, e de sua esposa Matilde que ajudava na manutenção da família, lavando o chão das casas ricas e vendendo bugigangas na rua.

Menino débil e irrequisto, ele não suportava a pobreza e a miséria que o cercava em seus primeiros anos de vida. "Até os quarenta anos, parece-me que nunca estive bem um único dia". Aos sete anos aprendeu a ler, sozinho, soletrando as letras das placas das ruas. Sua família mudou-se para a cidade de Nexø, na Ilha de Bornholm, da qual tomara o nome. Aos doze anos foi trabalhar como operário braçal em sua fazenda; mais tarde foi trabalhar durante seis anos como aprendiz de sapateiro e depois como operário de fábrica. A primeira experiência que contribuiu para modificar o curso de sua vida ocorreu quando numa construção em que trabalhava ficou conhecendo um operário alemão "que era um grande internacionalista e fez despertar a minha consciência de classe".

### HISTÓRIAS DOS OPERÁRIOS

Em 1902, a viúva do poeta Holbæk interessou-se por Martin, enviando-o para o ginásio popular de Ålborg. Tornou-se professor e passou a dedicar as noites à composição de poemas e pequenos esboços literários baseados na vida dos operários de Bornholm. Escreveu diversas novelas, antes de granger o renome mundial com a sua obra "Pelle, o conquistador" (1916). Depois disso saiu a trilhar descrevendo a vida de uma jovem camponesa: "Ditte, moça viva"; "Ditte, filha do homem" e "Ditte: rumo aos astros".

Pelle, o Conquistador, a que o novelista Randolph Bourne aludia como sendo "uma das maiores novelas do mundo", é a história de dois trabalhadores, Pelle e seu amigo Morten. De gênero autobiográfico, a novela aborda as lutas do movimento operário dinamarquês, nos albores do século.

### DEFESA DA GLORIOSA U.R.S.S.

Sua novela recente, "Morten, o vermelho" foi concluída na 6.ª PÁGINA

"E' preciso, enfim, compreender que, de todos os capitais do mundo, o mais decisivo são os homens, os quadros." (Stálin, discurso no Kremlin, de 4 de maio de 1935).

Iniciou-se finalmente a segunda temporada da Companhia Dramática Nacional, com «Senhora dos Afogados», de Nelson Rodrigues. A peça conta a história de uma desditosa família, os Drummond, composta de pai (Misael), mãe (Eduarda), filho (Paulo), filha (Moema) e avó paterna, transtornada do juízo. Há também o noivo dessa filha e o côro, formado pelos vizinhos, além de alguns figurantes de menor importância. Acontece que o pai, em tempos idos, fora amante de uma prostituta, dela tendo tido outro rebento de paradeiro desconhecido, havendo-a possuído no próprio leito nupcial, pouco antes de casar-se, e matando-a a machado — a seguir — crime que permaneceu impune. Ora, Moema amava o pai, amava-o perdidamente. Jurara que só se vestiria de branco — a côr das bodas — no dia em que ele ao fálamo a levasse. E a fim de conseguir atira Eduarda ao noivo. Descobre-se que este era — nada mais nada menos — o fruto incógnito da mulher da vida, outrora assassinada; raivoso, vinga a memória da extinta progenitora possuído a de Moema no prostíbulo onde nasceu. Mata-o logo depois, a punhal, o meio-irmão, Paulo, filho legítimo do pai em causa, cujo afeto pela autora de seus dias não fica muito bem delineado, embora provoque, — talvez pelo ambiente — a impressão de ser incestuoso. E eis que a personagem central, a filha castrófica, acerca-se do objetivo inicial. Foi-se o prometido, a mãe perdeu-se. Vem-se a saber que induzira duas irmãs ao suicídio, pelo afogamento no mar. Vive o irmão, que resolve colaborar, atirando-se às ondas.

## Senhora dos Afogados

Eduarda, porém, ainda que desacreditada, respira. Misael aceita o enredo e corta-lhe as mãos, a machado também. A mutilada perde-se no oceano. Resta a avó, que não chega a constituir problema. A imaginosa neto, que a alimentava, deixa de fazê-lo durante vários dias a santa senhora passa desta à melhor. Enfim sós, Moema e o pai, próxima a realização final de sonhos de amor longamente acalentados. Aos quais se antepõe, refletido num espelho, o espectro da mãe, braços decepados. Afugentado o fantasma, a estimável heroína chega-se ao homem estremecido. Este, porém, à beira do abismo, cardíaco — sucumba, vítima de colapso. Moema, a calamitosa Moema, en-doidece oficialmente.

Perdõe o leitor o tom zombeteiro do resumo feito. E' esta, no entanto, a peça que a censura proibiu, que o ministro Negrão de Lima, na pasta da Justiça, liberou, que Antônio Olinto (o mesmo da entrevista mentirosa de Eluár) quase montou, em São Paulo, e que agora surgiu, no Municipal. Há dois ou três anos, quando a interditar tentou-se enaltecê-la. Diziam-na obra-prima, uma recriação moderna de mitos ancestrais, falava-se de complexos, empregaram-se termos psicanalíticos, invocou-se Electra e — supremo absurdo — comparou-se o autor a Sófocles, apesar de haver nela tanto do poeta grego quanto de Goethe, por exemplo, na «Órgia das Virgens», do doutor Pires de Almeida. Além disso, a filha de Agamemnon jamais foi ou quis ser amante do pai

— como a nossa Moema — antes ou após o extermínio de Clitemnestra e Egisto; agiu por uma razão de Estado, em que nada ocorria de sexual e que nem sequer o deslocamento cênico, feito por Eurípedes, apaga inteiramente. Não satisfeitos, porém, com a insânia de equiparar Nelson Rodrigues ao autor de «Edipo rei», quanto ao tema, os admiradores foram além, e deliravam ante sua celebrada «linguagem poética», seu «poder dramático», sua «profundidade emocional».

Tôda essa cuidadosa mistificação caiu por terra, na estréia. A decantada tragédia resultou simplesmente ridícula, inapetavelmente ridícula, de um ridículo perfurante, e que ultrapassou a indiscutível tolerância da platéia brasileira, as tradicionais boas maneiras do carioca, e veio a furo, no auge do terceiro ato, num dos mais trabalhados «instantes poéticos» da peça, manifestando-se na risada insopitável que percorreu o teatro, de ponta a ponta: Misael, no palco, pálido e transfigurado, declamava o texto, a voz trêmula, tenebrosa e sensual, enquanto a assistência — ingrata assistência! — ao revés de sentir um nó na garganta, o peito convulso, a assistência ria-se, ria-se o riso desprendido e irônico desta cidade maravilhosa, sem grande alarido, manso e causticante. Caindo o pano, as palmas louvaram atores, cenógrafo, diretores, três ou quatro vezes seguidas. Para em seguida romper a vaia que marcou o aparecimento do autor, vaia em que havia muito de desforra e desabafo, como se o

público, agredido, revêlisse, vingando-se, em dez minutos, delirando, de quase três horas de flagelação mental.

Diz Nelson Rodrigues — cópio do programa da noite — que «o desespero confere ao homem uma dimensão nova e decisiva». Que o teatro é um «pátio de expiação». Aconselha-nos a assisti-lo «não sentados, mas atônitos e de joelhos». E a sentir «o dilaceramento de nossa frustração total». Afirma que o homem normal «com sua amena transparência, não oferece nenhuma teatralidade. É o antiteatro por excelência. Falta-lhe o ranger de dentes, o rictus, o esgar de ódio, de medo». Cre, enfim, que «num mundo como o nosso, infeliz e doente, é quase uma obrigação ser também infeliz, também doente». Palavras que falam por si próprias, denunciando a pseudo-demência que Erasmo qualificava de aberração do espírito ou dos sentidos. Palavras que reduzem o ser humano a uma condição miserável. Palavras falsas, acessíveis somente à linguagem desesperada de infelizes e doentes. Mas não se brinca assim com o homem — o homem orgulhoso de Gorki, o homem belo de Shakespeare, o homem altaneiro de Esquilo. Brinquedos desses teves e os fascismo, e sabemos o preço que a humanidade pagou por tolerá-los. Confesso, por isso, a emoção que me produziram, terça-feira última, no Municipal, aquele riso e aquela vaia. O público repeliu o desespero, a doença, a morbidez. E o autor ficou sozinho com sua mediocridade. «Senhora dos Afogados» — a obra-prima — revelou-se apenas desagradável e aborrecida, produto banal de uma cultura decadente, exemplo completo do que habitualmente se chama sub-literatura.

Antônio Bulhões



# CHAMAVA-SE SABINO

PABLO NERUDA

**E**STAVA eu em uma esquina do Rio. E' uma esquina com muito trânsito, muitas cousas nas janelas. Estava pensando no meu longo livro «As uvas e o vento». Eu o havia deixado em cueiros aqui em São Paulo. Já nasceu. Estava pensando na turbulenta, estranha vida do Rio de Janeiro. Pensei escrever uma longa ode à cidade, com minhas predileções, com minhas surpresas, com meus prazeres e minhas reflexões. Escrevia-a, já. Senti uma vez mais o dever de escrever um livro com a cor, a luta, a dor, as vitórias do povo brasileiro. Com a paisagem, a flora e a fauna do imenso país. Porém estou terminando um novo livro, extenso também, minhas «Odes elementares». Será mais tarde, então. Sinto minhas forças e meu amor pelo Brasil como para enfrentar-me com seus temas grandiosos.

Quando estou no Rio e em outras cidades sempre há alguém que me reconhece e me saúda. É sempre gente modesta, operários e intelectuais que me reconhecem.

Naquela esquina, junto a mim deteve-se uma pessoa.

Esta vez não se tratava de uma pessoa modesta. Tratou-me com uma familiaridade suspeita, vilhe no rosto esse imponderável indescritível ar da polícia e dos delinquentes.

Disse-me que me conhecia de antes. Que eu havia tomado café com ele.

Com Amado? disse-lhe. Tornou-se verde, da cor de um camaleão.

Continuei pensando que era da polícia. Esse terror de que o houvessem visto com Jorge Amado, orgulho de sua pátria, confirmava as minhas suspeitas. Vi, porém, que o homem tinha interesse em parecer escritor. Assumia um ar vago, existencialista.

Tinha esse aspecto da gente que se enganou de trem, um pouco inquieta, um pouco perdida.

Se escrevia devia ser um transfuga de trem, devia escrever, seguramente, pequenos parágrafos de escapistas, vergonhosamente semipoeéticos, descaradamente

te anêmicos, calculadamente apolíticos.

Talvez, apesar de tudo, não fosse polícia, e alguma vez quiz ser escritor, aspirou à poesia. Pensei subitamente que era isso. Tinha cara de amante desdenhado. Talvez a poesia não lhe fizesse caso.

Senti-me de súbito, cheio de piedade. Este vago homem me urgia a tomar café, a sentar-se comigo em alguma parte. Talvez quizesse contar-me suas desgraças. Talvez em algum jornal lhe pagassem comentários celestes, ou, talvez, quizesse ingressar na «UNESCO». Talvez, para ele, as camisas fossem muito importantes e as quizesse mostrar a mim. Ou quizesse mostrar-me os jornais para o qual se prostituía diariamente, a grande fachada com essas janelas no alto e que operários acrobáticos limpam, perigosamente, todas as manhãs.

Quiz escutá-lo, sacrificar uma hora para conhecer suas queixas ou seu orgulho. Porém estava com pressa. Já chegariam meus amigos. Meus trabalhos transitavam dentro de minha cabeça.

Foi-se o homenzinho com seu traje de estudante velho, com seu olhar de trans-

NERUDA

fuga, com sua ansiedade e seu pânico.

Não soube quem era.

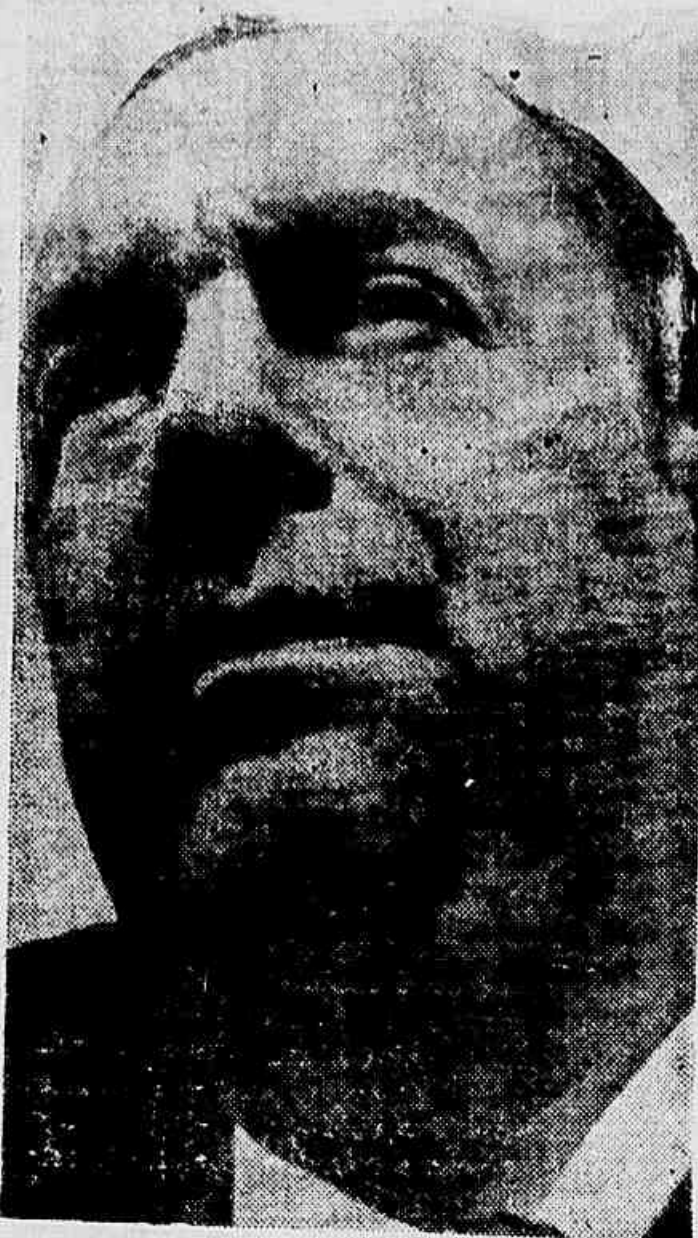
Logo segui para Goiânia, para aquele grandioso congresso de gente criadora. Estive com um sacerdote que com paciência infinita e grande amor havia reunido a arte popular de Goiás. Estive com o senhor Carvalho, que com ciência e com amor estava fazendo o formosíssimo parque da flora e da fauna de Goiânia.

Estive com cinematografistas, com escritores, com pintores, com escultores, com artistas de cinema, estive com um poeta popular que percorria o Brasil cantando seus versos. Estive com dezenas de pessoas criadoras, forte, preocupada com sua pátria e da relação de sua pátria com o mundo. Fiquei assombrado de como os problemas do Brasil se parecem aos problemas do Chile. Porém, encontrei que com a mesma seriedade muitos intelectuais do Brasil e do Chile buscavam a saída desses problemas comuns.

Tive que regressar antes do término das reuniões de Goiânia. Regressei para falar em um comício de 8 mil pessoas reunidas em defesa da Guatemala agredida pelos imperialistas norte-americanos. Em seguida, falei no norte e no sul do Chile, a multidões e a pequenos grupos. Depois, dei pela primeira vez um curso em nossa Universidade Central.

Agora, queria sentar-me no jardim de minha casa para continuar minhas «Odes Elementares», quando o carteiro me traz uma carta do Brasil com um recorte. É a primeira coisa ingrata que chegou de um país que tanto amo. São umas linhas ultrajantes, desonestas, malvadas, deformantes, metirosas. Querem ter um ar frívolo, alegre, passageiro. Não conseguem. São complexas, zigzagueantes e tristes. São o retrato daquele homenzinho que encontrei na esquina, que tinha ar de transfuga ou de polícia.

Pela primeira vez soube algo a seu respeito. Chamava-se Sabino.



# A Oração da Rosa de Ouro

«Para dar viva a Isabel  
Por Deus que não sinto jeito  
Cadê o 13 de Maio  
se não acabou o eito?»

— folclore de Santo Amaro —

**Q**UEM ganha a rosa de ouro,  
Perde o trono.  
E contudo não sinto jeito  
de adorar esta rosa.

A rosa de ouro é a rosa benta pelo papa,  
levada em procissão com toda pompa  
[pelo papa]

na domingo da rosa,  
depois da oitava da Ascensão.

A rosa de ouro foi oferecida à princesa  
[redentora]

que assinou a lei de ouro.

A princesa redentora  
ganhou a rosa de ouro,  
mas porém perdeu o trono  
pois seu trono era sustentado  
pela nobreza rural  
que, com a libertação do escravo,  
deixou de sustentar o trono,  
provocando a queda da coroa imperial.

Quem ganha a rosa de ouro  
perde o trono.

Quem perde o trono  
por causa da rosa de ouro,  
alcança a glória.

Libertação do escravo,  
queda do trono.

Libertação do escravo,  
oferta da rosa de ouro.  
Recebimento da rosa de ouro,  
viagem para Portugal,  
visita ao túmulo  
de Santa Isabel de Portugal.

Recebimento da rosa de ouro  
visitação de Santa Isabel.

Recebimento da rosa de ouro  
visita de Isabel, a Redentora,  
ao convento de Santa Clara  
em Coimbra de Portugal.

E contudo, não sinto jeito  
de adorar esta rosa.  
Mas continuemos a ladainha:

Rosa de ouro,  
rosa incensada,  
rosa consagrada,  
rosa benta,  
rosa santa,  
rosa canonizada,  
rosa beatificada,  
rosa ungida  
e sacramentada,  
rosa sem mancha  
rosa do Cristo,  
rosa beijada  
pelos fiéis  
depois da bênção do Santíssimo,  
rosa que fica exposta à adoração em glorioso laus perene,  
depois da procissão da padroeira e de [pois do Te Deum].

Batam nos peitos e terminemos a ladainha:

Rosa profundamente adorada  
nos dias santos de guarda,  
rosa contemplada pelos santos

## Martin Anderson...

CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.

cada sob a ocupação nazista, num campo de concentração. Servindo de sequência para a história de Pelle, descreve o desenvolvimento da formação de dois homens que terminam por tomar uma participação ativa na vida política. Pelle torna-se um político profissional — típico oportunista social-democrata. Morten mantém-se fiel à classe operária, desilude-se de seus amigos e da social-democracia e se torna um comunista.

Mais de meio século é transcorrido desde que Martin rária e de seus objetivos históricos: «Eu quero tudo — do Anderson Nexo resolveu dedicar à causa da classe operária até o mais alto céu — para todos». Ele se manteve na defesa da União Soviética — ombreando com Gorki e O'Casey, quando pela primeira vez as foice e os martelos arrebentaram as cadeias do tsarismo, abrindo o caminho para o socialismo. Ele lutou na linha de frente contra o terror fascista. Há 15 anos ele escreveu na revista americana «Masses & Mainstream»: «Ninguém tem o direito de deixar de pensar no que é reservado à humanidade se esse filho bastardo do espírito da mentalidade do surgente for permitido subjugar o mundo».

durante as horas litúrgicas  
e as cerimônias pontificais.  
Rosa que se põe dentro da redoma,  
junto da palha benta  
e da urna com água da fonte milagrosa.  
Rosa com que se enfeita o registro de [Santa Clara]  
pendurado na parede do quarto dos [santos].  
Rosa que se põe dentro de um nicho [enfeitado]  
em cima da cômoda, sobre uma toalha [bordada].

Rosa que se saúda  
com uma antifona de laudes.  
Rosa que se homenageia  
com o Salutaris.  
Rosa entre a cana  
tão aromática.  
Rosa entre teus peitos,  
Sulamitis.  
Rosa entre gomos  
de frutos aureos.  
Rosa sacratíssima  
do meu rosário.

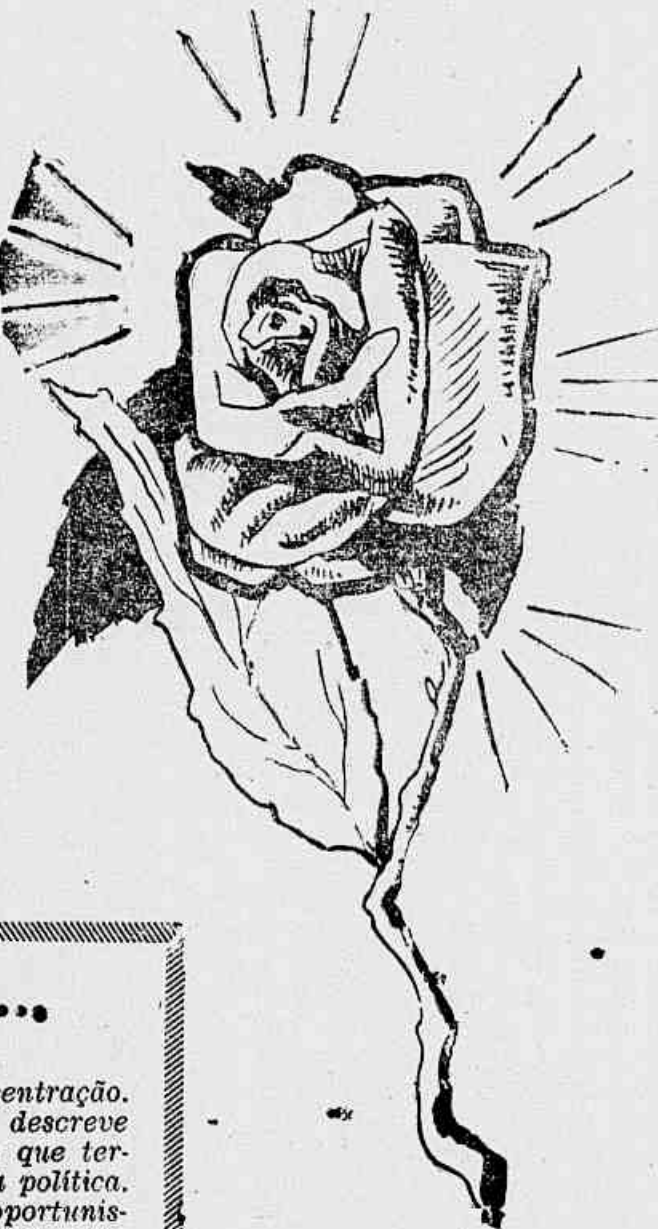
Acaçou a ladainha, vamos à jaculatória:

A rosa de ouro é a-rosa benta pelo papa,  
incensada pelo papa, na domingo da rosa,  
reverenciada pelo papa na procissão da [rosa],  
beijada pelo papa naquele mar de rosa,  
levada em procissão na mão do papa  
como a rosa na mão de Nossa Senhora [da Rosa]

Esta rosa é pura  
como Santa Rosa-de Lima.  
Esta rosa foi oferecida à princesa re- [dentora]  
que se sacrificou para libertar os es- [cravos].

E, contudo, não sinto jeito  
de adorar esta rosa.  
Pois cadê a lei de ouro?  
Cadê o feito preclaro,  
se a escravidão continua  
no engenho de Santo Amaro?

Sosígenes COSTA



**OUÇA A**  
**Rádio de Moscou**  
**Agora**  
**Em Transmissões Diárias de**  
**1 HORA PARA O BRASIL**  
**Das 20 às 21 horas**  
**EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas**  
**AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL**  
**DE MOSCOU PARA A AMÉRICA LATINA SÃO**  
**FEITAS PELAS ONDAS DE 30, 79, 31, 75, 40,**  
**87, 41, 21, 41, E 32 METROS.**

**Dr. A. Campos**  
**(CIRURGIAO DENTISTA)**  
Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MOVÍVEIS (Roch) com material garantido, por preços razoáveis. (Consultório: Rua de Carmo, 9 — 9º andar — Sala 901. As cercas, quintas e sábados, à Rua D. Manoel, 34, Sobrado, às segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 42-1874.

**TUDO A CRÉDITO**  
Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Foca discos, Liquidificadores, Bicicletas, Material elétrico em geral  
**Bazar dos Rádios**  
Av. MEM DE SA. 30 —  
LAPA — Fone: 22-9757



# JORGE AMADO CONTA AO POVO A História do Próprio Povo

Um acontecimento de grande significado vem de ter lugar nos meios literários nacionais: o lançamento, pela Editora Martins, do romance de Jorge Amado, «Os Subterrâneos da Liberdade». Este livro vinha sendo ansiosamente aguardado pelos intelectuais e pelo público leitor brasileiro, pois há precisamente oito anos, quando surgiu «Seara Vermelha», o popular escritor baiano não entregava um romance ao seu imenso público.

**Lançada a 2.ª Edição**  
TAL a expectativa que cercava este lançamento editorial que um fato chamou a atenção do leitor, ele próprio, leitor assíduo do romancista de «Jubiabá»: ao procurar o livro na Livraria Indes, a edição foi-lhe vendido um exemplar da segunda edição. A pergunta do leitor, que insistia, como bom colecionador, em um volume da 1.ª edição, o livro lhe respondeu que a mesma estava esgotada, encontrando-se já nas livrarias da cidade a segunda edição (vigesimo milheiro). Posteriormente a reportagem foi informada que a tiragem inicial de 10.000 exemplares não foi suficiente para atender aos pedidos antecipados da obra, cuidando a editorial imediatamente da reimpressão. Este fato, por si só, diz do prestígio de Jorge Amado perante a intelectualidade e o público e atesta a importância de «Os Subterrâneos da Liberdade».

## TRILOGIA DA VIDA BRASILEIRA A PARTIR DE 1937

O NOVO romance de Jorge Amado, lançado no Brasil em três volumes de quatrocentas páginas é o primeiro de uma série de três obras em que o autor aborda os principais aspectos da realidade nacional através da narração da vida de suas personagens. Este primeiro romance da trilogia, em início às vésperas do golpe fascista de 37 e cobre um período de aproximadamente três anos. Em próximos livros, que terão os títulos de «O Povo na Praça», e «A Noite», o autor levará a sua narração até aos nossos dias.

«Os Subterrâneos da Liberdade» marcam, à impressão de uma leitura rápida, um passo adiante na obra do autor de «O Cavaleiro da Esperança». Sem a menor dúvida é o seu livro mais bem construído, e tecnicamente melhor trabalhado, numa revelação de amadurecimento previsto. A superior solução dos problemas técnicos permite ao escritor trabalhar grande número de personagens com acuidade e profundidade. Mas a grande revelação do livro não está no avanço técnico a par da conservação das qualidades de romancista popular antes demonstradas pelo escritor baiano. O tratamento realista do tema serve a um conteúdo novo no romance brasileiro; a apreciação da realidade nacional de um ponto de vista justo, que faz ressaltar os seus elementos típicos e volta-se, otimista e confiante, para o futuro de nossa gente. A realidade nacional no livro de Jorge Amado surge em seu movimento para a frente, revolucionário. E na obra são justamente destacados aqueles elementos novos e vivos dessa realidade, a oposição ao que envelheceu, decal e apodrece. A luta do novo contra o velho é o próprio centro do livro, que se justifica como obra do realismo

## “OS SUBTERRÂNEOS DA LIBERDADE”, UM ACONTECIMENTO INÉDITO NA VIDA EDITORIAL BRASILEIRA — JÁ EM SEGUNDA EDIÇÃO O NOVO ROMANCE DO FAMOSO ESCRITOR BAIANO

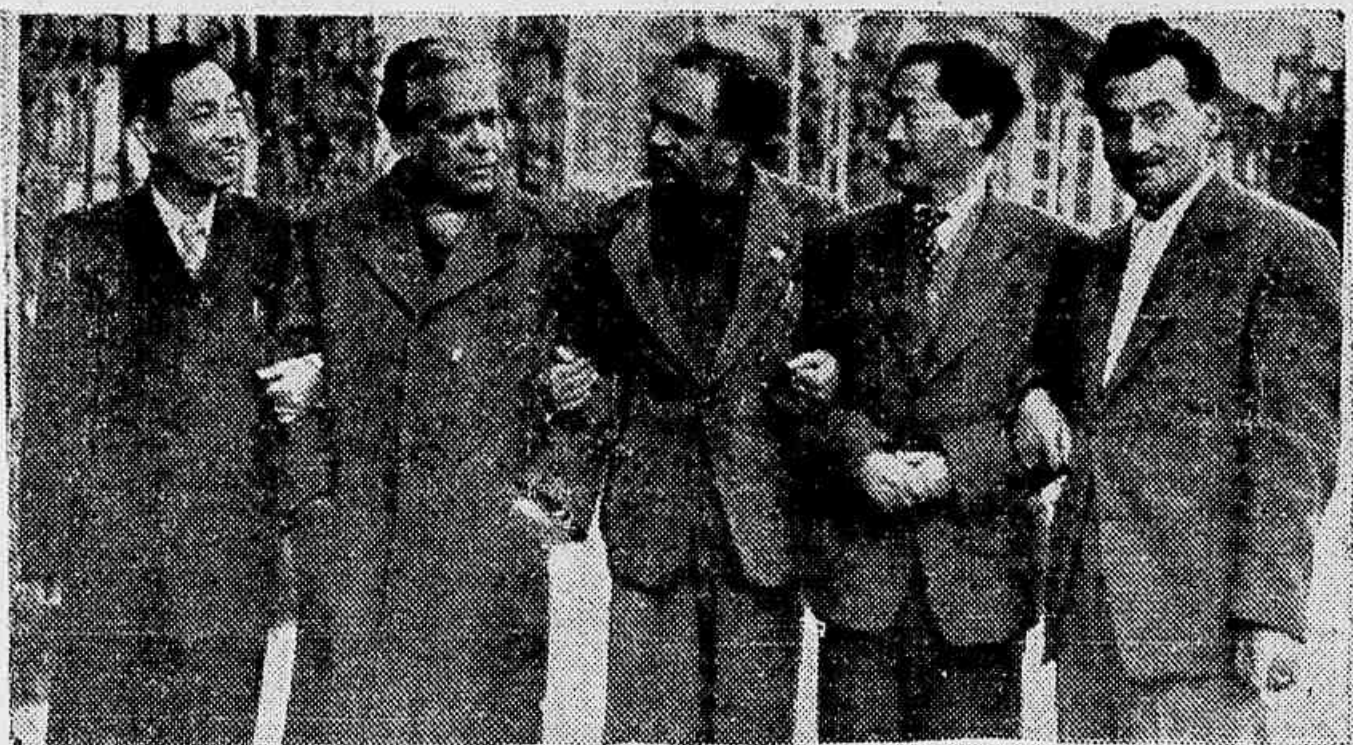
mana, escreveu Jorge Amado, no espaço de dois anos, o seu alentado romance. Durante sua permanência na Tchecoslováquia, Jorge Amado não se limitou ao trabalho em «Os Subterrâneos da Liberdade». Fêz dezenas de conferências, participou de inúmeros debates com escritores e artistas e com o público das fábricas e cooperativas agrícolas e viajou bastante pelos países de democracia popular e pela União Soviética. O contacto com os escritores do mundo socialista — tornou-se amigo de Ehrenburg, Polkov, Fadeev, Tikhonov, Sur-

kov, Simonov, etc. — foi de grande utilidade para o romancista e os ensinamentos resultantes dessa aproximação refletiram-se em sua nova obra. Neste período Jorge Amado escreveu «O Mundo da Paz», que tanto sucesso obteve no Brasil e lhe valeu o Prêmio Stálin Internacional da Paz.

## UM HOMEM DE VERDADE DO MUNDO OCIDENTAL

A OBRA de Jorge Amado, que se enriquece enor-

mente com «Os Subterrâneos da Liberdade» é hoje mundialmente famosa. Traduzido em quase todos os países, alguns dos seus livros são permanente sucesso de livraria na América, Europa e Ásia, dentre eles «A Vida de Luiz Carlos Prestes», «Seara Vermelha» e «Terras do Sem Fim». Seu novo livro, que mesmo antes de surgir em português foi publicado na Polónia, está sendo traduzido para 16 idiomas, nos quais será lançado ainda este ano.



Jorge Amado, Guillén, Emi Liao e outros escritores

## Os Artistas Plásticos Continuarão Unidos

Prosseguem os artistas plásticos em sua luta contra a ação criminosa do governo Vargas, que se voltou mais uma vez contra a cultura nacional, tornando proibitiva através da Censura e do «salvador» esquema Aranha, a importação de tintas e materiais de pintura, gravura e escultura. Como é do conhecimento público, os plásticos de todas as tendências artísticas, crenças religiosas e convicções filosóficas, uniram-se firmemente num protesto de profunda repercussão: realizaram, com quadros trabalhados exclusivamente em preto e branco, o III Salão Nacional de Arte Moderna. A unidade exemplar dos artistas teve com-

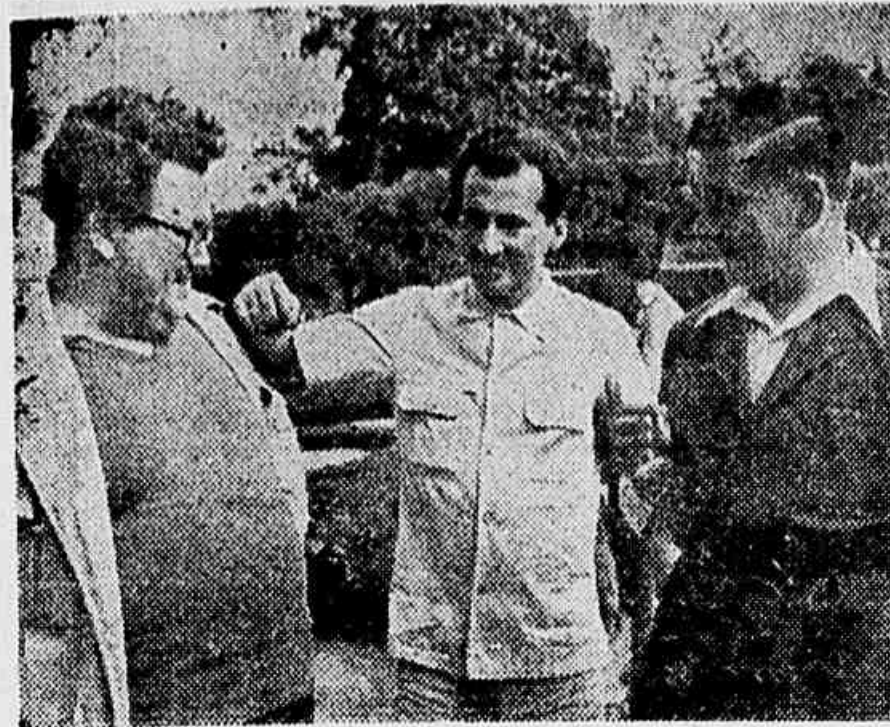
pleto apoio da intelectualidade e do povo.

O protesto dos plásticos demonstra claramente que os artistas não podem confiar nas promessas demagógicas de um governo somente interessado em impedir o florescimento da cultura nacional. Os justos reclamos contra medidas arbitrárias tiveram como único resultado promessas governamentais através de Coriolano de Góis, do ministro da Educação e do próprio Vargas, promessas que jamais foram cumpridas. Ficou demonstrado que Vargas age premeditadamente contra as artes, que a ação do governo é criminosa. Procurando impedir a organização autôno-

ma dos artistas, Vargas criou a palaciana Comissão Nacional de Belas Artes; durante a campanha de preto e branco a Embaixada Americana tentou interferir mais de uma vez; diante do protesto público que é o III Salão Nacional de Arte Moderna, Vargas repete as promessas anteriores através de uma entrevista do ministro Aranha.

Neste momento, quando os artistas levam adiante o seu movimento por todos os títulos justos, o governo Vargas procura romper-lhes a unidade, usando de vários recursos: procurando, por seus jornais, obter um voto de confiança — que lhe foi publicamente negado — pressionando os elementos menos firmes, confundir os artistas e desacreditar os líderes do movimento, desmoralizá-los, voltar críticos contra pintores, enfim, provocar a confusão; busca ainda, atentando contra a unidade dos plásticos, desacreditar o movimento, perante o público, acusando-o de «exploração política» exatamente como tentou fazer no caso do assassinato do repórter Nestor Moreira pela sua polícia de bandidos.

Esta ação, clara para todos os pintores, mostra-lhes mais uma vez que esse governo de traição nacional age consciente e criminosamente contra a cultura de nosso país. Demonstra, na prática, que o segredo da vitória certa da luta dos artistas é a manutenção, e o constante reforçamento de sua unidade em defesa do legítimo direito a melhores condições de trabalho, pela salvaguarda da arte nacional que o governo tenta aniquilar.



Jorge Amado com Jan Orda, no Castelo de Dobris

## Eram em Santos Três Soldados

JORGE AMADO

BRANCO soldado Antônio; Manuel, mulato pardo. Negro, negro de carvão, era o soldado Romão. Eram em Santos três soldados, de baioneta calada.

Antônio, branco soldado, fora antes fundidor. Amava o clarão do fogo, da sua forja o calor. No quartel era calado, em que Antônio pensava?

Em sua forja pensava, em sua filha também: tinha dois anos e meio e os meios olhos do pai. Em sua mulher pensava, Antônio com seu fuzil.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada. Manuel, mulato pardo, labutava em terra alheia, antes de vir soldado ser. Na tropa aprendera a ler, outras coisas aprendera.

Sonhava um dia ter terra, trabalhar em terra sua, não labutar terra alheia. Não tinha noiva mas tinha velha mãe em quem pensar. Era nela que pensava Manuel com seu fuzil.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada.

Negro, negro de carvão era o soldado Romão. Antes fora estivador no longo cais da Bahia. Gravado no peito estava o nome de sua noiva que se chamava Maria.

Um papel deram a Romão, muitos outros circulavam de mão em mão, no quartel.

«Soldado, vais obrigar os es-

timadores de Santos a trabalhar p'ros fascistas?» «Vai usar o teu fuzil p'ra derramar nosso sangue, o sangue dos teus irmãos?» «Soldado, que fazes tu?»

Tinha sido estivador, no longo cais da Bahia. Entre os soldados saiu o soldado negro Romão. Largou no chão o fuzil.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada. Muitos soldados em Santos, de baioneta calada.

Começaram carregando um navio com café. Soldado é p'ra guerrear, onde foi que já se viu navios carregar? Mas pior era manha, um oficial tinha dito: meter o fuzil no peito dos estivadores em greve, p'ro trabalho os conduzir, no trabalho os vigiar.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada. Achei em sua cama um papel, o mulato pardo Manuel. Alguém o puzera ali, nas outras camas também operários, marinheiros, oprimidos todos são. «Soldado, que vais fazer, vais teu fuzil disparar, contra os pobres como tu?»

Labutava terra alheia, era o mais pobre dos pobres. Contra os pobres? Disparar? Manuel lança um olhar ao seu pesado fuzil.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada.

Um papel deram a Romão, muitos outros circulavam de mão em mão, no quartel.

«Soldado, vais obrigar os es-

timadores de Santos a trabalhar p'ros fascistas?» «Vai usar o teu fuzil p'ra derramar nosso sangue, o sangue dos teus irmãos?» «Soldado, que fazes tu?»

Tinha sido estivador, no longo cais da Bahia. Entre os soldados saiu o soldado negro Romão. Largou no chão o fuzil.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada. Muitos soldados em Santos, de baioneta calada.

Começaram carregando um navio com café. Soldado é p'ra guerrear, onde foi que já se viu navios carregar? Mas pior era manha, um oficial tinha dito: meter o fuzil no peito dos estivadores em greve, p'ro trabalho os conduzir, no trabalho os vigiar.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada. Achei em sua cama um papel, o mulato pardo Manuel. Alguém o puzera ali, nas outras camas também operários, marinheiros, oprimidos todos são. «Soldado, que vais fazer, vais teu fuzil disparar, contra os pobres como tu?»

Labutava terra alheia, era o mais pobre dos pobres. Contra os pobres? Disparar? Manuel lança um olhar ao seu pesado fuzil.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada.

Um papel deram a Romão, muitos outros circulavam de mão em mão, no quartel.

«Soldado, vais obrigar os es-

## CLASSICOS E MODERNOS NA TCHECOSLOVÁQUIA

AS CASAS editoras tchecoslovacas tratam com cuidado especial do lançamento de edições dos clássicos e dos modernos, tanto da literatura nacional quanto da literatura mundial. No cumprimento desse programa, que visa o aumento constante da cultura popular, a Editora Nacional tcheca já lançou este ano o «Romance de Duas Cidades», volume que faz parte das obras completas de Charles Dickens e cujo tema é da época da grande revolução francesa de 1789. Das obras completas do grande poeta alemão Heinrich Heine, foi editado o volume «Imagens de viagens» que descreve com ironia mordaz a vida social da Polónia, Alemanha, França e Inglaterra, na primeira metade do século passado.

Do grande poeta e realista suíço Gottfried Keller deu a lume «Poemas — Sete Lendas — Epigramas»; de Anatole France, «O Crime de Silvestre Bonnard» e «Uma História Cômica»; das obras completas de Gorki saiu o 12.º tomo que compreende dois ciclos de contos, as «Lendas da Itália» e «Lendas Russas»; a coleção «Obras de Theodore Dreiser» teve início com o seu famoso romance «A tragédia americana».

Dos escritores nacionais tchecoslovacos foram editados entre muitos outros: «Obras da Juventude», em prosa, do poeta socialista Jiri Wolker, autor prematuramente falecido. Seguem-se as obras de Maria Majerová, com um livro de reportagens e viagens à U. R. S. S. no período de 1924 a 1952 e a terceira edição do seu livro de contos «O caminho do relâmpago», cujos temas são tirados das lutas contra o invasor nazista e da presente época de construção socialista. Além disso, dois grandes novos romances foram lançados: «Os montões de carvão» de Ana Tilschová e a trilogia de Vojtech Martinek, «A terra negra». Dos consagrados escritores irmãos Capeks saíram: «A primeira equipe» de Karel Capek, que descreve o heroísmo e a nobreza moral dos mineiros indo salvar seus camaradas durante uma catástrofe nas minas e «A sombra do teto» de Josef Capek, que narra uma história extraída da vida dos caçadores clandestinos. Ainda entre os êxitos editoriais do princípio deste ano, conta o movimento cultural tchecoslovaco com a reedição do conhecido romance antimilitarista de Karel Konrad, «A Separação».

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada. Branco soldado Antônio; Manuel, mulato pardo. Negro, negro de carvão, era o soldado Romão.

Nem começaram a falar. Eram em Santos três soldados, de baioneta calada. Branco soldado Antônio; Manuel, mulato pardo. Negro, negro de carvão, era o soldado Romão.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada. Branco soldado Antônio; Manuel, mulato pardo. Negro, negro de carvão, era o soldado Romão. Vermelho sangue dos três, dos três soldados de Santos.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada. Branco soldado Antônio; Manuel, mulato pardo. Negro, negro de carvão, era o soldado Romão. Vermelho sangue dos três, dos três soldados de Santos.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada. Branco soldado Antônio; Manuel, mulato pardo. Negro, negro de carvão, era o soldado Romão. Vermelho sangue dos três, dos três soldados de Santos.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada. Branco soldado Antônio; Manuel, mulato pardo. Negro, negro de carvão, era o soldado Romão. Vermelho sangue dos três, dos três soldados de Santos.

Volume II, capítulo 22.

## O prêmio a um combatente pela paz



Chaplin, quando de sua última visita a Paris, carinhosamente ovacionado pelo povo da Capital francesa

## Charles Chaplin, um Grande Simples

GEORGES SADOUL

CHARLES CHAPLIN, o grande Carlito, acaba de receber o prêmio internacional da Paz, conferido pelo Conselho Mundial da Paz, recentemente reunido em Berlim. Em 1949 a Associação Francesa dos Críticos de Cinema havia solicitado que o Prêmio Nobel fosse conferido ao autor de «Monsieur Verdoux» e do «Ditador». As autoridades norueguesas, porém, preferiram oferecer o Prêmio Nobel ao General Marshall e a solicitação permaneceu sem resposta. Os povos e os partidários da paz vêm de honrar, como o merecia ser, um artista completo, autor, «metteur en scène» e intérprete de todos os seus filmes.

Em 1918, o filme «Carlito Soldado», violenta sátira à primeira guerra mundial, permitia a León Moussinac evocar, à propósito, o «Fogo»; inesquecível romance de Henri Barbusse. Em 1940, com «O Ditador», Charles Chaplin acentuou a ferocidade e ridículo de Hitler e Mussolini e levou ao patíbulo da história dois criminosos de guerra.

A sua fidelidade à luta pela paz despertou contra Chaplin o ódio furioso desses americanos que, para se enriquecer, especulam com os conflitos mundiais. Durante a primeira guerra mundial, da mesma forma que durante a segunda, verdadeira matilha foi lançada no encalço de Carlito. A essas cães de fila ele respondeu com a apresentação de filmes como «Monsieur Verdoux», no qual denunciava claramente os lançadores das bombas atômicas. Mas, a matilha se encarniçava, organizava o vazio em torno do genial criador, que foi coberto de lama e de calúnias.

Numa bela tarde de outubro de 1952, encontravam-nos entre outros jornalistas e o povo de Paris no aeródromo de Orly, aguardando a chegada de um grande avião de asas côr de prata. Súbito, de dentro de nuvens douradas pelo sol de outono, surgiu um pequeno homem de face rosadas, sorrindo serenamente. Pela terceira vez Charles Chaplin era acolhido triunfalmente pela França, pelo país que, como gostava de repetir, «é o que melhor me soube amar e compreender».

Não bastara, todavia, que Carlito houvesse transposto o Atlântico para que a matilha cessasse de latir sobre seus passos. O ministro da Justiça dos Estados Unidos amaldiçoava-o pelo rádio, ameaçava-o com a Comissão de Atividades Antiamericanas, advertia-

de que seria internado se se lembrasse de novamente botar os pés nos Estados Unidos.

A calorosa acolhida popular em Paris, em Londres e em Roma mostraria a Charles Chaplin que seus inimigos mentiam ao «screver descaradamente: «Carlito, há trinta anos o homem mais querido do mundo, é hoje o mais detestado». Por toda parte na Europa o povo o aclamou. Não como se aclama uma «vedette», mas como se recepciona e se aclama um amigo muito querido, que se revê com alegria para contar-lhe toda a nossa afeição.

Desde 1952, Chaplin vive em quase completo isolamento na Suíça, com sua esposa e seus filhinhos. Necessita de calma e tranquilidade para preparar seu novo filme. Sua nova obra é elaborada, como sempre, sob o mais rigoroso sigilo. Enquanto milhões de espectadores choram e aplaudem «Limelight», sua última e comovedora obra-prima, uma cortina de silêncio envolvia o grande cineasta.

Entretanto, desde que passou os sessenta anos, Chaplin se deleita em comemorar seus aniversários natalícios. Na primavera de 1952, ao completar 63 anos, enviou uma saudação à França, na qual nos dizia: «É necessário que a arte do filme conserve em vossos países a sua integridade e vitalidade. O povo da França deve salvar o seu cinema. Sua valorosa inteligência já lhe permitiu superar várias outras crises, que colocavam em cheque a liberdade e a justiça».

Na primavera de 1953, ao completar 64 anos, Charles Chaplin procurou o Consulado Americano em Lausanne e aí declarou, com a mais completa e tranquila polidez, a sua decisão de não mais retornar aos Estados Unidos. Solicitava aos funcionários o obsequio de devolver o seu visto do governo do presidente Eisenhower.

Finalmente, ao completar 65 anos, na primavera de 1954, Charles Chaplin recebeu de Berlim o mais belo presente de aniversário, a mais gloriosa demonstração de afeto popular: um prêmio da Paz.

Se duvidasse ainda, Carlito sabe agora, que a maioria dos povos, que várias centenas de milhões de homens saudam respeitosamente nele o artista genial, o grande cidadão, o homem honrado, infatigável combatente pela Paz.



Jorge Amado, em Dobris, no Castelo de Dobris, fazendo uma palestra sobre literatura para jovens escritores tchecos.



# No Brasil Morre Uma Criança Em Cada 42 Segundos

Em abril de 1952, realizava-se em Viena, a Primeira Conferência Internacional de Defesa da Infância, que reuniu 558 delegados vindos de 64 países. A Conferência constatou a situação trágica da imensa maioria das crianças do mundo, pois mais da metade não se alimenta convenientemente e mais da metade é analfabeta.

Infelizmente, entre esses países, cuja população infantil é vítima de todos os males, está o Brasil. Sob qualquer aspecto que o observemos, o problema da infância apresenta-se como um dos mais trágicos e cuja solução continua desafiando os governos que se sucedem, todos eles indiferentes à pavorosa catástrofe, que é, entre outras, a mortalidade infantil em nossa terra.

## CARACTERÍSTICAS DO COMEÇO DO SÉCULO

Muito se tem falado em mortalidade infantil. Mas o que nem todos sabem é que a população brasileira, tem ainda hoje, as mesmas características do começo do século, isto é, segundo palavras oficiais, crescimento muito rápido, à custa de uma natalidade altíssima, a que se opõe um regime de mortalidade excepcional.

Verifica-se, por outro lado que o índice de mortalidade infantil é 115,7 por mil no D. Federal; em Porto Alegre, de 125,3; em S. Luis do Maranhão de 193,8 por mil. Essas características podem ser definidas da seguinte maneira: no Brasil morre uma criança em cada 42

segundos; 85 por hora, 2.040 por dia. Essa verdade é confirmada pelo que se passa no Ceará, onde, num só cemitério de Fortaleza, dão entrada por dia 24 enterramentos de crianças na primeira infância.

## E A ESCOLA PRIMÁRIA?

Dois milhões e meio de crianças, somente na zona rural, não podem estudar, e isso porque essas escolas são inexistentes. E é ainda o próprio Governo que reconhece que, cerca de 6 milhões de crianças, em todo o país, não têm nenhuma oportunidade de aprender as primeiras letras. Em dados numéricos aproximados, vemos que em Minas Gerais 400.000 crianças não frequentam escolas; na Bahia, mais de 400.000, em Pernambuco mais de 200 mil, e assim por diante.

## E AS CRIANÇAS ABANDONADAS?

A mortalidade infantil segue-se o analfabetismo e a ignorância. Cerca de 70% da população infantil vive no campo, e como vimos, inteiramente privada de oportunidade de aprender. Se o problema das crianças

abandonadas é, no Distrito Federal, de proporções assustadoras e já tem sido denunciado exaustivamente, imaginemos o quadro do abandono das crianças na zona rural. Podemos mesmo assinalar que a criança camponesa é criança abandonada, presa da exploração do latifúndio, das doenças e da morte prematura.

## AS RESOLUÇÕES DE VIENA E A PALAVRA DO PAPA

Por que, finalmente, as condições de vida da criança brasileira permanecem inalteradas de ano a ano, antes agravando-se?

Porque para se minorar esse estado de coisas é necessário solucionar vários problemas tais como os do transporte, saneamento, agricultura, construção de prédios, formação de professoras e tantos outros, que exigem verbas altíssimas. Mas, no Brasil, as verbas altíssimas são desviadas dos problemas da saúde e da educação para fins bélicos. E a corrida armamentista e a psicose bélica de tão nefastas consequências para a infância e que foram estigmatizadas nas resoluções da Conferência de Viena,

**Exijamos um lar para cada criança — Uma escola para cada bairro — Alimento para cada boca — Uma creche em cada fábrica — Um leito em cada hospital**

acabam de selo, também agora, pelo Santo Papa na oração oferecida à infância e que diz: «Se os homens chegarem a amar-se uns aos outros com o vosso auxílio, reinará a verdadeira paz no mundo e nós, as crianças, poderemos viver sem o medo dos horrores de uma nova guerra».

## NESTE PRIMEIRO DE JUNHO

Neste primeiro de junho, data consagrada internacionalmente à infância, no Brasil, a situação da criança continua inalterada; além dos flagelos acima citados e da atmosfera internacional impregnada com os eflúvios do hidrogênio, o cinema e o rádio continuam apregoando a guerra, a prepotência, o ódio racial. As crianças, que não possuem divertimentos adequados, vivem intoxicadas com as novelas radiofônicas, o cinema e as publicações pornográficas. O «comício» norte-americano atinge proporções calamitosas, embrutecendo, convidando à violência e apregoando modos de vida estranhos à nossa formação.

Urge, pois, uma definição profunda em prol da infância. É necessário, neste Primeiro de Junho, data internacional de infância denunciar mais uma vez o governo que aí está como responsável por uma situação que se agrava a todos os momentos, com prejuízos incalculáveis para o futuro de nossa pátria.

## OS DIREITOS DA CRIANÇA BRASILEIRA

Datam, já de alguns anos, os postulados constantes da «Declaração de Direitos da Criança Brasileira», e que soam como ironia aos ouvidos de todos aqueles que acompanham de perto o drama da nossa infância.

Tratando-se, porém, de um documento oficial, é necessário divulgá-lo cada vez mais, a fim de que todos vejam como é diferente, na prática, a assistência que os poderes públicos prestam à infância, daquela que apregoam, para fins demagógicos.

São eles:

A toda criança nascida ou residente no Brasil reconhecemos os seguintes direitos, empenhando-nos, cada um na medida de suas forças, por proporcioná-los, sobretudo àquelas a quem

a má sorte feriu ou deixou ao desamparo:

- 1) ser atendida desde o seio materno, e nascer bem, evitados o quanto possível os riscos de morte, doença ou deformidade;
- 2) ser criada sob o carinho materno e no ambiente da família, ou na falta deste, num que se lhe aproxime o mais possível;
- 3) nunca sofrer fome ou penas por insuficiência de elementos nutritivos indispensáveis;
- 4) ser tratada como criança, e como tal respeitada e atendida nos seus justos interesses e aspirações;
- 5) receber os princípios de educação que a preparem para a vida, e lhe permitam tomar consciência do seu próprio destino;
- 6) receber assistência médica e higiênica que lhe evite riscos de doença e de morte;
- 7) jamais ficar abandonada à sua sorte, sem amparo material, social e moral, eficiente e carinhoso;
- 8) não ser menosprezada por motivos de família, ilegitimidade, pobreza, raça,



Um pequeno engraxate carioca: esta criança nunca pôde frequentar a escola

religião, deformidade física ou mental;

9) nunca ser vítima de crueldade ou exploração, nunca ser submetida a trabalhos que lhe possam prejudicar o desenvolvimento normal e a saúde, o caráter, a educação, a liberdade, a alegria de viver;

10) nunca permanecer segregada de convivência social, proporcionada às suas condições pessoais;

11) não ser considerada criminoso e responsável quando em falta social, devendo em tal caso receber assistência judiciária especializada e os corretivos adequados;

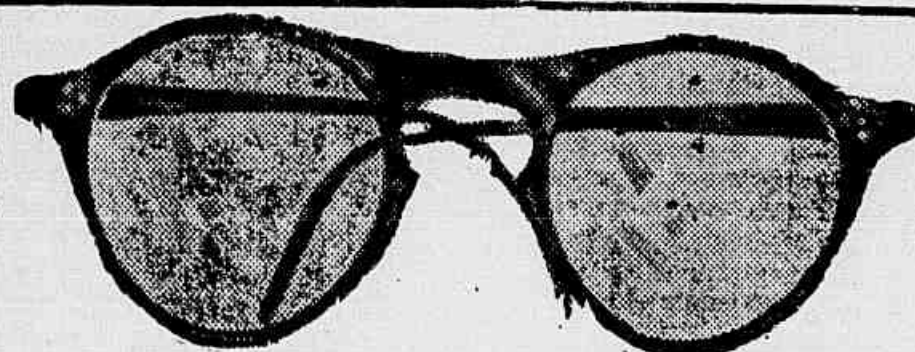
12) ser, com sua mãe, a primeira a receber socorros em caso de calamidade pública.



São duas crianças a quem o Governo de Vargas tenta privar do pão e da assistência paterna: filhas de um dos marinheiros jogados ao cárcere pelo terror ianque desencadeado no país.



Não pôde estudar. Nem tem recursos para viver. O garoto procura ganhar honradamente a vida, como vendedor de doces na rua. Mas o «papa» (o Governo) não o deixa também trabalhar, prendendo-o em fuga dos lugares onde vai vender sua mercadoria.



C r \$  
150,00

**Ótica Continental**  
Rua Senador Dantas, 118



# A Razão Está Com os Patriotas!

Numa prisão militar desta Capital, juntamente com outros companheiros, está José Pontes Tavares, jovem que consagrou todas as suas forças à luta pela emancipação nacional e social de nosso povo.

O contraste entre a prisão deste jovem e a impunidade que gozam atualmente os responsáveis pelo seu encarceramento mostra a necessidade de se intensificar a solidariedade a ele e aos seus companheiros de prisão, envolvidos num processo-farsa em 1952, a pretexto de «atividades subversivas».

Pontes Tavares soube sempre manter-se firme diante de todos os carcereiros e torturadores e de todas as sevícias. São exemplos de sua firmeza os fatos que narramos a seguir.

Depois de uma greve de fome a que se submeteu no cárcere, como forma de protesto contra as ferocidades de que estava sendo vítima e seus companheiros, Pontes Tavares perdeu mais de 30 quilos de peso. Tavares é de complexão robusta, pesava antes da prisão mais de 80 quilos e ficou reduzido a uns 50, depois da greve.

## A GREVE HERÓICA

Passou dezessete dias sem se alimentar, depois dos quais, já sem poder andar, nem se pôr de pé, o conduziram para o Hospital Central do Exército, onde um oficial médico, que trataria de seu delicado estado de saúde, querendo agradecer, lhe perguntou:

«Então, já terminou a greve?»

## HOWARD FAST

## ESPARTACO

«É a história de Espartaco, que dirigiu a grande revolta dos escravos contra a República Romana, nos seus últimos tempos de existência».

Cr\$ 60,00

## LIVRARIA DAS BANDEIRAS

Av. Ipiranga, 570, 1º and.



Peppino e Eduardo de Filippo, que dirigiram uma companhia humorística. Suas representações eram em dialeto napolitano. Hoje representam em língua italiana

# PEPPINO E AS REPRESENTAÇÕES EM DIALETO

O ARTISTA HOJE TÃO CONHECIDO ATRAVÉS DOS FILMES ITALIANOS PASSOU DO "DIALETTALE" AO "TEATRO IN LINGUA"

Um leitor de «Vie Nuove», por intermédio do excelente semanário de Luigi Longo, perguntou a Peppino de Filippo o motivo por que deixou a representação de peças em dialeto, passando ao teatro em língua italiana.

Peppino de Filippo não é estranho aos brasileiros. Artista do teatro e do cinema, já figurou, aqui, em vários filmes italianos. Ele aparece

José Pontes Tavares respondeu:

— «Depende. Se não prestarem o tratamento que preciso, a greve continuará». E há esta passagem: O «inspetor» Neto e outros policiais lotados na Divisão de Ordem Política e Social, espancavam bárbaramente Pontes Tavares. Nesta ocasião, aviões a jato norte-americanos sobrevoadam o local do espancamento, enchendo de som o recinto. Pontes Tavares dirigiu-se aos espancadores com desprezo, e declarou que enquanto os americanos afrontavam o Brasil eles ali dentro massacravam um patriota.

Ao ouvir essas palavras, o chefe dos espancadores, colérico, ordenou aos seus repelentes bealeguins que dobrassem as pancadas.

Os fatos citados são bem uma mostra da firmeza do jovem e bravo patriota que é Pontes Tavares.

## RECURSO NO SUPREMO

Em breve, será julgado pelo Supremo Tribunal Federal o recurso extraordinário do qual depende a pronta libertação de José Pontes Tavares e seus companheiros... Arno Riepe, João de Oliveira Santos, Jack de Souza, Ramiro Barreto de Alencar, Simão Borba Maranhão, Eliezer Bandeira de Aquino e Manoel Palma.

É necessário que a solidariedade do povo a Pontes Tavares e seus companheiros se torne tangível aos ministros do Supremo Tribunal Federal.

Inúmeras são as manifestações que já se podem contar neste sentido, como cerca de um milhão de assinaturas em abaixo-assinados procedentes da Bahia, entre os quais o da Câmara Municipal da cidade de Juazeiro, cujos vereadores o subscreveram unanimemente.

## MARINHEIRO, FILHO DE CAMPONESES

José Pontes Tavares nasceu em primeiro de fevereiro de 1926, na cidade de Maranguape, Estado do Ceará, filho de Francisco Diniz Tavares e Cristina Pontes Tavares, camponeses, pequenos proprietários. Entrou para a Escola Pública aos sete

## AFIRMA O JOVEM HERÓI JOSÉ PONTES TAVARES

anos, tendo completado o curso primário. Como a maioria não possuía recursos para continuar a estudar, passando a trabalhar na lavoura com seu pai. Em janeiro de 1941 — com 15 anos de idade — ingressou na Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará, vindo para o Rio em «Janeiro de 1942. Depois do juramento à bandeira, no Corpo de Marinheiros na Ilha das Enxadas, lá permaneceu cerca de quatro meses desembarcando para a Ilha do Mocangê Grande (Base de navios mineiros). Depois embarcou no rebocador «Lamejer» onde permaneceu até janeiro de 1943 fazendo a ronda da barra do Rio por ocasião da guerra. Daí voltou para o Corpo de Marinheiros constituindo um dos membros da guarnição caça-submarinos comprados por ocasião da última guerra, não chegando no entanto a servir nestes tipos de navios. Em maio de 1943, embarcou no «C. T. Greenhalgh» (M-3) onde trabalhou na montagem das máquinas, em face das exigências da guerra. Pronto o navio em meados de 1944, fez, todas as experiências de máquinas, acompanhou em todo o seu trajeto durante a guerra e até 1950, servindo neste navio sete anos. Comboio para a Europa o transporte com o primeiro contingente da Força Expedicionária Brasileira, e agregado à 4ª Esquadra Ianque fazia o patrulhamento de todo o Atlântico Sul.

## NAS LUTAS DO POVO

Terminada a guerra o regressando a Esquadra para o Rio de Janeiro, tomou parte nas campanhas de democratização do país, que empolgavam todo o nosso povo por motivo da vitória obtida pelas forças democráticas do mundo inteiro com o esmagamento do nipo-nazi-fascismo.

Pontes Tavares considera uma das maiores honras ter contribuído para o esmagamento do fascismo, sendo possuidor da medalha de guerra de duas estrelas.

Em 1946, lutou pelo direito de voto para os militares, soldados, marinheiros e sargentos, luta na qual foram presos e expulsos mais de 15 marinheiros, mas que culminou com uma vitória parcial, havendo-se conquistado o voto para os sargentos.

Em 1948, participou da campanha por aumento de soldo dos militares, especificamente dos marinheiros, que culminou com a histó-

**O COMANDO REAL DA NOSSA MARINHA ESTÁ NAS MÃOS DE OFICIAIS IANQUES, QUE DESENCADEIAM O TERROR ENTRE OS MARINHEIROS, COM MÉTODOS DO FBI — EM NOME DOS MARINHEIROS PRESOS, O «CEARA BRAVO» APELA E CONFIADA NA SOLIDARIEDADE DO POVO, QUE HÁ DE CONQUISTAR A LIBERDADE.**

ca passeata à Câmara e Senado Federal. Nesta campanha os inimigos dos marinheiros e de nosso povo lançaram as tropas contra os mesmos, escrevendo assim mais uma página negra em nossa história. Foram presos e expulsos mais de 20 (vinte) marinheiros.

Em 1949-50, participou da campanha do «Empréstimo na Caixa Econômica» lutando pela aplicação do decreto-lei 1.046 de 1-1-1950, (lei que dava direito aos militares retirar empréstimos na Caixa Econômica, independente de tempo de serviço ou graduação). Neste movimento foi preso junto com mais de 30 (trinta) companheiros, expulsos e entregues à polícia política pelas autoridades da Marinha.

Em 1952, já civil, foi novamente preso e envolvido na farsa policial-militar engendrada contra os patriotas das Forças Armadas.

## FALE PONTES TAVARES

Interpretando justamente esses acontecimentos, diz Pontes Tavares: «Como vemos, já é hábito das autoridades da Marinha, de dois em dois anos prender e expulsar um certo número de marinheiros que reclamam os seus direitos e dos seus companheiros. (1946-48-50-52).

A razão disto está no desejo de manter um clima de insegurança, de terror constante, para evitar que os marinheiros reivindiquem os seus direitos.

Outra questão bem sentida pelos marinheiros é a penetração dos imperialistas norte-americanos nas nossas forças armadas. Os navios são diariamente «visitados» por oficiais ianques que dão ordens, «inspecionam» tudo, fazem e desfazem. É perfeitamente sentido que o comando real das unidades não pertence a aqueles que formalmente se apresentam como tal, que este comando pertence aos imperialistas norte-americanos que preten-



José

dem utilizar nossos soldados e marinheiros como carne de canhão na guerra que preparam febrilmente e em toda as suas maquinacões contra o nosso povo em geral, para assegurar a obtenção de lucros cada vez mais altos a custa da liquidação física da nação pela fome e miséria crescentes. A arrogância com que entram em nossos navios os ianques, a maneira humilhante como tratam nossos próprios oficiais e marinheiros é como se estivessem em colônia sua, tratando com escravos, com uma «raça inferior».

Este caso não é particular, apenas da Marinha, mas ocorre também no Exército e Aeronáutica e é denunciado constantemente pelos patriotas e jornais democratas. Esta penetração se processa em todos os poros da vida da nação, em todos os terrenos: político, militar, econômico e cultural. Os imperialistas norte-americanos aliam-se aos latifundiários, aos grandes capitalistas e procuram manter a nação no atraso monstruoso em que vive, estão interessados em que não saiamos da condição de nação semifeudal e semicolonial em que vivemos e por isso se lançam contra todos os movimentos populares.

## MÉTODOS DO FBI

Nas forças armadas e na polícia são empregados os métodos de pressão americanos contra os movimentos patrióticos. Já vimos pelo desenrolar destes processos e como foi denunciado nos tribunais, que na própria direção dos «serviços secretos», estão os oficiais americanos como o capitão Edgard Bundy e muitos outros. Na polícia estão os agentes do «F.B.I.» como «conselheiros» e «orientadores» das campanhas repressivas contra o nosso povo.

Os processos-farsa contra os militares patriotas obedeceram a planos traçados pelos trustes e monopólios norte-americanos, de conluio com seus agentes aqui no Brasil. Como já foi denunciado várias vezes, nos tribunais e no Parlamento, a participação de policiais americanos nestas perseguições aos democratas, foi aberta e acintosa. Tinham como objetivo, o envio de soldados e marinheiros para a guerra da Coreia; a entrega do nosso petróleo a Standard Oil; a assinatura e ratificação do Acordo Militar «Brasil-Estados Unidos»; impedir que uma diretoria patriótica e democrática fosse eleita para dirigir o Clube Militar; investir contra as diretorias do Clube de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica e da heroica Casa do Sargento do Brasil; dar um golpe militar-fascis-

ta implantando uma ditadura sangrenta e terrorista, a exemplo de tantas outras existentes em países da América Latina.

Para conseguir isso, o meio, era utilizar os já ultradesmoralizados chavões anti-comunistas tantas vezes bandeiras de Hitler e Mussolini; acusar patriotas, honestos, homens que lutam vigorosamente em defesa dos interesses da Pátria, de nosso povo, pela independência nacional.

Como ficou demonstrado nestes dois anos de lutas a razão está com os patriotas, o amontoado de calúnias assa-cadas contra os mesmos caiu por terra e continuam a cair. Os inimigos de nosso povo e de nossa Pátria não conseguirão seu objetivo: transformar o Brasil em uma colônia norte-americana.

A solidariedade popular manifestada publicamente por assinaturas, cartas, telegramas e por todas as formas, tem demonstrado o carinho que nosso povo dedica a seus filhos, a todos aqueles que lutam pelos seus interesses. Nós no sentimos profundamente honrados com isso.

Vários pronunciamentos da justiça têm posto por terra toda essa maquinacão monstruosa forjada contra os patriotas e que ficou conhecida como o processo dos militares.

## LIBERDADE:

Agora, esperamos o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal sobre o nosso processo e certamente esta egrégia corte de justiça se colocará ao lado da verdade e do povo, anulando essa farsa policial-militar tramada contra os marinheiros e outros patriotas.

Mas para que isso aconteça verdadeiramente é necessário que seja intensificada a solidariedade popular. Os ministros do S.T.F. devem receber milhares de telegramas, abaixo-assinados e visitas pedindo a liberdade de Pontes Tavares e seus companheiros. Este é o sentido do apelo que do fundo do cárcere o jovem patriota e seus companheiros dirigem aos trabalhadores, às pessoas mais esclarecidas, os patriotas e ao povo em geral.

Pontes Tavares pode ser libertado. Este é o instante de sua libertação. Mostremos aos ministros do Supremo Tribunal Federal de que essa é a vontade do povo, a fim de que sua decisão seja de conformidade com a Justiça e o Direito.

Liberdade para Pontes Tavares e seus companheiros é o que devemos pedir a uma só vez, ao Supremo Tribunal Federal.



# GRANDE ATO ELEITORAL

DIA 12, SÁBADO, ÀS 20 HORAS

NO AUTOMOVEI CLUBE

LANÇAMENTO DOS

## CANDIDATOS POPULARES DE OPOSIÇÃO

Povo Carioca:

### Tua Presença Reforçará a Luta:

*Pela Democracia ;*

*Pelas Liberdades ;*

*Pela Paz ;*

*Pela Emancipação*

*Nacional ;*

*Pelo Aumento Geral de*

*Vencimentos e Salários ;*

*Pelo Congelamento*

*de Preços.*



TODOS AO  
AUTOMOVEI CLUBE

(RUA DO PASSEIO, 90)

